

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO: ANÁLISE  
DAS DISSERTAÇÕES APRESENTADAS À ECO/UFRJ

ILCE GONÇALVES MILET CAVALCANTI

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação - Mestrado em Comunicação. Área de Ciência da Informação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro-ECO/UFRJ e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia-IBICT, para obtenção do grau de Mestre na Ciência da Informação.

Orientadora: GILDA MARIA BRAGA, PhD.

Rio de Janeiro

1989

À

PEDRO

meu herói

JOÃO E INHA

meu exemplo de vida,

ROBERTO

meu companheiro incentivador,

BETO

minha razão de viver e sobreviver.

## AGRADECIMENTOS

À Professora e Orientadora Gilda Maria Braga, que com seus incentivos, cobranças e orientação, mostrou-me a necessidade e vias de conseguir concluir este trabalho.

Ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT.

Aos Professores Muniz Sodré, Diretor da Escola de Comunicação-UFRJ e, Aldo Barreto, Coordenador do Convênio CNPq/IBICT - UFRJ/ECO, pela compreensão e colaboração.

Aos professores do IBICT, que de forma direta ou indireta colaboraram na minha decisão de fazer o mestrado.

Ao Professor Antonio Fausto Neto, pelas sugestões.

Ao Professor Eduardo Neiva Júnior, pela revisão e sugestões.

Aos colegas da Biblioteca de Pós-Graduação da Escola de Comunicação-UFRJ, Maria de Lourdes Armstrong de Medeiros, Maria Aparecida Bastos Prederigo, Regina Célia Andrade, Vera Lúcia Lima da Cruz e Sebastião Neves da Silva, pelo apoio dispensado em todos os momentos que foram solicitados.

Aos funcionários e colegas da Secretaria da ECO-UFRJ, Da. Wanda, Abeneser, Maria José Sandes, Marly e Eugênia, pela presteza que sempre demonstraram.

Às colegas Ilza Leite Lopes, Vera Breglia, Rosa Inês Novais e Dely Puerari, pelo acompanhamento amigo.

À Amara, a minha gratidão, que com sua simplicidade e desprendimento, esteve presente em todos os momentos.

E assim conseguimos chegar ao fim ...

## LISTA DE QUADROS

	Página
QUADRO 1 - PERFIL DO CORPO DOCENTE	38
QUADRO 2 - CORPO DISCENTE - MATRICULADO	40
QUADRO 3 - PRODUÇÃO-DISSERTAÇÕES/ECO-1972/1987	41
QUADRO 4 - DISSERTAÇÕES APRESENTADAS/EXISTENTES NA BIBLIOTECA	45
QUADRO 5 - DISSERTAÇÕES/ECO - 1982/1987	46
QUADRO 6 - DISSERTAÇÕES/ECO - 1982/1987	53
QUADRO 7 - TIPO DE MATERIAL CITADO - 1982/1987	55
QUADRO 8 - ASSUNTOS ABORDADOS - DISTRIBUIÇÃO - 1982/1987	57
QUADRO 9 - IDIOMAS CITADOS - 1982/1987	60
QUADRO 10 - DISTRIBUIÇÃO DE CITAÇÃO POR DÉCADA	61

	Página
QUADRO 11 - TIPO DE MATERIAL CITADO POR DATA - 1982/1987 - LIVROS	63
QUADRO 12 - DATA DAS CITAÇÕES COM RELAÇÃO AO ANO DA DISSERTAÇÃO - LIVROS	64
QUADRO 13 - TIPO DE MATERIAL CITADO POR DATA - 1982/1987 - PERIÓDICOS	65
QUADRO 14 - DATA DAS CITAÇÕES COM RELAÇÃO AO ANO DE DISSERTAÇÃO - PERIÓDICOS	67
QUADRO 15 - TIPO DE MATERIAL - VIDA MÉDIA	68
QUADRO 16 - VISÃO COMPARATIVA DAS ÁREAS	72
QUADRO 17 - TÍTULOS DE PERIÓDICOS - NACIONAIS E ESTRANGEIROS - 1982/1987	73
QUADRO 18 - DISTRIBUIÇÃO DE PERIÓDICOS - PERIÓDICO NACIONAL	75
QUADRO 19 - DIVISÃO MÁXIMA EM ZONAS DE CITAÇÕES - PERIÓDICO NACIONAL	76
QUADRO 20 - DISTRIBUIÇÃO DE PERIÓDICOS - PERIÓDICO ESTRANGEIRO	86

QUADRO 21 - DIVISÃO MÁXIMA EM ZONAS DE PRODUTIVIDADE - PERIÓDICO ESTRANGEIRO	87
QUADRO 22 - DISTRIBUIÇÃO DE PERIÓDICOS - NACIONAL/ESTRANGEIRO (NO TODO)	92
QUADRO 23 - DIVISÃO MÁXIMA EM ZONAS DE CITAÇÕES - PERIÓDICO NACIONAL/ESTRANGEIRO (NO TODO)	93
QUADRO 24 - COMPARAÇÃO DO USO DO PERIÓDICO ESTRANGEIRO	95

## LISTA DE GRÁFICO

	PÁGINA
GRÁFICO 1 - LEI DE BRADFORD - PERIÓDICO NACIONAL	77
GRÁFICO 2 - LEI DE BRADFORD - PERIÓDICO ESTRANGEIRO	90
GRÁFICO 3 - LEI DE BRADFORD - PERIÓDICO NACIONAL/ ESTRANGEIRO	94



## LISTA DE SIGLAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

CAPES - COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

CEPG - CONSELHO DE ENSINO PARA GRADUAÇÃO E PESQUISA

CFE - CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

CFCH - CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

CSLDIS - THE CENTRE FOR THE STUDY OF LIBRARIANSHIP, DOCUMENTATION AND INFORMATION SCIENCE

ECO - ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

FCC - FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

LISTA DE ANEXOS

	Página
ANEXO 1 - DISSERTAÇÕES/ECO - 1982/1987	120-5
ANEXO 2 - PERIÓDICOS DE ACORDO COM O NÚMERO DE CITAÇÕES RECEBIDAS - PERIÓDICO NACIONAL	126-30
ANEXO 3 - PERIÓDICOS DE ACORDO COM O NÚMERO DE CITAÇÕES RECEBIDAS - PERIÓDICO ESTRANGEIRO	131-3

## SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO
- 2 OBJETIVOS
  - 2.1 Gerais
  - 2.2 Específicos
- 3 AMBIENTE DE ESTUDO
  - 3.1 Histórico
  - 3.2 Pós-Graduação em Comunicação
    - 3.2.1 Corpo docente
    - 3.2.2 Corpo discente
    - 3.2.3 Pesquisa
- 4 MATERIAL E MÉTODO
  - 4.1 Material
  - 4.2 Método.
- 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS
  - 5.1 Referência/Dissertações
  - 5.2 Tipo de material citado
  - 5.3 Idiomas citados
  - 5.4 Distribuição das citações no tempo
  - 5.5 Estudo comparativo com a Ciência da Informação
  - 5.6 Distribuição de Bradford
- 6 IMPLICAÇÕES PARA UMA POLÍTICA DE SELEÇÃO DE ACERVO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
- 7 CONCLUSÕES
- 8 BIBLIOGRAFIA
- 9 ANEXOS

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação é fundamental no desenvolvimento da pesquisa científica, conforme já foi repetido inúmeras vezes na literatura.

Para GARVEY<sup>1</sup> a comunicação científica é o conjunto de atividades associadas com a produção, disseminação e uso da informação desde o momento em que um cientista concebe sua idéia para pesquisa, até que a informação acerca dos resultados desta pesquisa seja aceita como constituinte do conhecimento científico.

De acordo com ZIMAN<sup>2</sup> os resultados de pesquisa só se tornam completamente científicos, quando publicados, i.e., quando são de domínio público.

O pesquisador passa por diversos níveis do sistema de comunicação, que segundo MEADOWS<sup>3</sup>, subdivide-se em sistema de comunicação formal e sistema de comunicação informal.

A comunicação informal abrange o relacionamento interpessoal, telefonemas, cartas, visitas, reuniões, etc. Sua vantagem é a rapidez com que a informação é repassada para outros pesquisadores.

A comunicação formal está divulgada nas fontes primárias (periódicos, livros, anais, etc.) e secundárias (periódicos

de resumos, revisões de literatura, etc.). Para ZIMAN<sup>2</sup>, o sistema de comunicação científica depende em grande parte, da literatura primária.

Conforme observou CHRISTOVÃO<sup>4</sup> as comunicações a congressos guardam características informais na sua forma de apresentação oral e nos debates que podem acarretar, e guardam características formais na sua divulgação através da publicação dos anais, sendo chamada de comunicação semi-formal. Os serviços de indexação e resumos, responsáveis pelos periódicos de resumos, os serviços de alerta-corrente, etc. São considerados como canais de comunicação super-formais.

A dissertação pode ser considerada como um canal de comunicação semi-formal pois embora esteja registrada, a divulgação é limitada e dirige-se a público restrito. Assim sendo, análises podem ser efetuadas, utilizando-as como instrumento para medir e/ou definir padrões de uma determinada área do conhecimento.

De acordo com o MACROTESAURO em Ciência da Informação<sup>5</sup>, as dissertações e teses são trabalhos baseados em pesquisa original, apresentadas por um candidato, para a obtenção de um título de pós-graduação.

Dissertações e teses seguem critérios próprios e acadêmicos: o assunto pode ser indicado pelo Professor-Orientador que deverá dominar o tema a fim de não encontrar dificuldades em acompanhar o candidato ou então, recomendar um tema que conheça

pouco e no qual queira se aprofundar mais. O trabalho de dissertação/tese expressa interesse do orientando e também da comunidade docente, na pessoa dos orientadores. O conhecimento do orientador pode servir para o orientando como material de fundo e de comparação com teses já elaboradas por outros estudantes sobre temas afins<sup>6</sup>.

Representam um tipo de material muito específico e têm uma tiragem limitada, cuja divulgação é direcionada à comunidade científica, através da divulgação realizada em periódicos, catálogos de dissertações/teses da área, banco de teses, etc. Dependendo do interesse do autor, da instituição, o trabalho pode ser transformado em artigo de periódico, capítulo de livro ou livro.

Desta forma, a dissertação tem a importância de contribuir para a pesquisa, por ser considerada como: indicador das tendências de um grupo de pesquisa; documento inicial de pesquisa; meio de fornecer subsídios capaz de delinear tendências e/ou comportamento de determinada área, tal como vista por determinado grupo.

O estudo das dissertações/teses, i.e., dos interesses do corpo docente-discente pode reverter em subsídios que beneficiem a Biblioteca que serve a esses docentes-discentes, no que concerne a coleção e política de serviços.

Uma das formas de estudar a literatura é através de métodos bibliométricos.

A Bibliometria compreende um conjunto de leis que estudam o tratamento quantitativo e o comportamento da informação registrada. Entre as fundamentais estão: Bradford (produtividade de periódicos), Zipf (frequência de palavras), Lotka (produtividade de autores), Lei de Goffman ou Teoria Epidêmica, Frente de Pesquisa e Elitismo.

A lei de Bradford estabelece que: "se periódicos científicos forem ordenados em ordem de produtividade decrescente de artigos em determinado assunto, estes periódicos poderão ser distribuídos em um núcleo mais particularmente devotado a esse assunto e em vários grupos ou zonas, contendo o mesmo número de artigos que o núcleo, enquanto o número de periódicos do núcleo e das zonas sucessivas será igual a  $1:n:n^2 \dots$ "

A literatura sobre a lei de Bradford é extensa e incorpora aspectos teóricos e aplicados. A revisão de DROTT<sup>7</sup> é uma das mais completas. Para ele, é importante que leitores e futuros pesquisadores separem claramente o conhecimento desenvolvido em cada aspecto e as muitas questões não resolvidas que separam a teoria do empirismo. Conclui que existe uma lacuna entre estudos teóricos e pesquisas empíricas e que nenhuma das variáveis (campo ou tópico, meio de pesquisa, necessidades dos usuários, características da coleção) que caracterizam a situação empírica tem sido relacionada ao modelo teórico. Isto reflete a necessidade de um maior número de estudos sobre a lei de Bradford.

Dos métodos utilizados para analisar um campo, os bibliométricos estão entre os mais eficazes. Através da análise de citações, pode-se obter indicadores capazes de projetar o comportamento de uma determinada área.

Citação bibliográfica é o conjunto de uma ou mais referências bibliográficas que, incluídas em um documento, evidenciam relações entre partes dos textos dos documentos citados e partes do texto do documento que as inclui<sup>8</sup>.

De acordo com HJERPPE<sup>9</sup> e SMITH<sup>10</sup> as referências e citações são representações de documentos, porém a conceituação é apresentada de forma discriminada. As referências são consideradas como o reconhecimento que um documento dá a outro e as citações, o reconhecimento que um documento recebe do outro. A análise de citações é a área da Bibliometria que trata do estudo dessas relações.

As referências bibliográficas ou citações que em geral aparecem no final de um documento científico, incluídas no texto, ou como notas de rodapé, possuem várias funções na comunicação científica. Para os bibliotecários, fornecem dados importantes na elaboração de programas de aquisição instituídos nas bibliotecas e centros de documentação<sup>11</sup>. Determinam qual o tipo de material mais usado pelos autores; detectam a origem do material utilizado; verificam o tempo que influencia a área e identificam os idiomas em que o campo se comunica<sup>10</sup>.



Dentre as funções da citação, destacam-se: oferecer autoridade para os fatos citados, proporcionar respeitabilidade intelectual e científica, direcionar o leitor para outras fontes de informação da área<sup>12</sup>.

As citações servem ainda de indicadores para medir a atividade científica de determinado campo do conhecimento.

SMITH<sup>10</sup> e LAWANI<sup>13</sup> por exemplo, investigam autoria, título, origem geográfica, editor, idioma e data de publicação como indicadores de qualidade. As unidades de análises podem ser artigos individuais ou livros, periódicos, departamentos acadêmicos, universidades, cidades, estados, países. E assim, determinar os autores mais importantes, publicações, departamentos, etc. numa disciplina ou sub-disciplina particular.

Para averiguar o grau de atualização das citações, é comum o emprego de outra técnica da Bibliometria, a vida média - termo conhecido na Física e Engenharia Nuclear para descrever o declínio das substâncias radioativas no tempo. Foi incorporada à área da Documentação, a partir da "International Conference on Scientific Information" realizado em Washington em 1958<sup>14</sup>.

BURTON & KEBLER<sup>14</sup> conceituaram vida média como o tempo requerido para a obsolescência da metade da literatura corrente publicada. Observaram que a literatura periódica científica está dividida em: literatura clássica que abrange as áreas de matemática, geologia e botânica, com a vida média de aproximadamente

dez anos; e a literatura efêmera engloba a Física e a Engenharia com a vida média de quatro a cinco anos; a Química e a Fisiologia, vida média de sete a oito anos, ou seja, combinação da clássica com a efêmera.

A revisão da literatura aponta inúmeros trabalhos desenvolvidos em Bibliometria, utilizando sobretudo a literatura periódica. Poucos trabalhos foram feitos em dissertações.

TUDMAN et alii<sup>15</sup> fizeram um estudo comparativo em 374 dissertações, isto é, 96,6% (5 em Arquivologia, 150 em Biblioteconomia, 56 em Museologia e 163 em Ciência da Informação) apresentadas ao Centre for the Study of Librarianship, Documentation and Information Sciences (CSLDIS), da University of Zagreb (Yugoslavia) no período de 1966 a 1984. A análise fornece indicadores quantitativos sobre os tópicos abrangentes nas dissertações e no programa de pós-graduação. O conteúdo analisado aborda três níveis: disciplinas do Postgraduate Study in Librarianship, Documentation and Information Science (PSLDIS); áreas, e indexação. Foram identificados 63 diferentes campos de aplicação da Ciência da Informação; 9 disciplinas/áreas relacionadas com a Ciência da Informação. Todos os dados da literatura citada foram processados e analisados, não somente os autores mais citados como também os idiomas utilizados. Das áreas estudadas a representação de referências apresentada na Biblioteconomia foi de 40%, e 61% na Ciência da Informação. 74% das dissertações apresentaram literatura em inglês, e 47% em alemão. Na Ciência da Informação a língua inglesa domina com 83%, em Biblioteconomia, 76%. Em Museologia o

alemão representa 68%; Biblioteconomia, 50%; Ciência da Informação, 38%. O francês é mais freqüente em Biblioteconomia (45%) do que na Ciência da Informação (11%).

DEVARAJAN & VIJVALEKSHMY<sup>16</sup> fizeram um estudo de citação em dissertações da área de Economia, com o objetivo de entender as características de uso dos materiais citados. Foram analisadas 14 dissertações, no período de 1976/78, com o total de 330 citações. O resultado mostrou que a fonte de informação mais utilizada foi o periódico, com 88 citações - 26,66% - em seguida apareceu o livro com 71 citações - 21,51%. Verificou-se que a vida média foi de sete anos e o idioma preferido foi o inglês.

OMORUYI<sup>17</sup> analisou as referências de artigos de periódicos contidas em 18 dissertações e teses nas Ciências Sociais, apresentadas à Universidade de Ibadan, no período de 1965/70, e concluiu que, a área geográfica mais abordada através das citações, foi a referente aos Estados Unidos; que a vida média foi de nove anos, e que a língua inglesa representa 98,71% do total das referências.

CRISSINGER<sup>18</sup> aplicou na área de Geociências, abrangendo cinco sub-áreas, uma metodologia para estudar o crescimento da coleção, através do uso das citações de periódicos em teses. Considerou 102 teses entre 1970/79, com o total de 6.443 citações que incluiu periódicos e não periódicos. Identificou diferenças básicas nas sub-áreas, como um maior uso de periódicos em algumas, e em outras, um maior uso dos não periódicos.

GRISCOM<sup>19</sup> elaborou um estudo de citação baseado nas bibliografias das dissertações e teses submetidas a Indiana University - School of Music, 1975/80, com o objetivo de medir o uso do periódico na área de Música. Concluiu que nas 67 dissertações e teses, 265 títulos de periódicos foram citados e que apenas setenta e nove foram citados mais de uma vez. A proporção de citações a periódicos foi de aproximadamente 30% do número total de citações, uma proporção similar a encontrada em outros estudos de citação em humanidades.

RUSSELL, MENDONÇA & MARTINEZ<sup>20</sup> estudaram as características de citações contidas em teses (undergraduate thesis) e artigo de periódicos produzidos no campo da veterinária, com o objetivo de comparar os hábitos de uso da literatura pelo grupo de estudantes com o de pesquisadores. Foram examinadas 60 teses da Veterinary Faculty of the National University of Mexico, e 60 artigos citados no periódico Veterinária-México, e observaram: a média do número de referências citadas em teses, foi de 28; e 20,1 por artigo publicado no periódico. A vida média nas teses foi de cinco anos, e nos periódicos ficou entre seis e dez anos. As teses apresentaram o livro como o tipo de documento mais citado, com 50%. Os estudantes citaram mais teses do que os pesquisadores. Inglês foi a língua preferida pelos dois grupos, seguido do espanhol.

McCLURE & HARMAN<sup>21</sup> investigaram o uso de documentos governamentais (oficiais) como referência bibliográfica e fonte de citações em teses de doutorado apresentadas à University of

Oklahoma, College of Arts and Sciences, and College of Education, no período de 1977/79. Examinaram 88 teses, e concluíram que este tipo de documento não é utilizado em larga escala.

CATALÁN PASTRANA<sup>22</sup> analisou a utilização das publicações periódicas em 24 teses de doutorado sobre geotécnica e ciências. O material resultou em 3.007 referências que integraram as bibliografias das teses. Chegou a conclusão que o uso de publicações periódicas representou 44,6%; a vida média, oito anos; predominância da língua inglesa com 73,8%, seguido do francês e depois do espanhol.

CHAMBERS & HEALEY<sup>23</sup> examinaram 168 teses nas áreas de Educação e Inglês, apresentadas à University of Rhode Island, visando medir o uso da coleção de periódicos. Foram detectadas 7.027 citações, das quais 4.829 referentes a diversos tipos de documentos, e 2.198 para 506 títulos de periódicos.

Concluíram que cerca de 55% das citações referem-se à publicação periódica, e que na maioria das vezes, a Biblioteca não atende a estas necessidades, no período previsto para leitura do material bibliográfico, análise e redação da teses.

NAIDU<sup>24</sup> analisou 2.516 citações de 33 dissertações /teses submetidas ao Department of Poultry Science da AP Agricultural University, no período de 1978/82. De acordo com o estudo realizado, formou-se um núcleo de periódicos com 29 títulos abrangendo 1.776 citações.

Na literatura nacional, alguns estudos de citação foram detectados, apesar de terem aplicação em outros tipos de documentos, destacando-se os mais recentes:

RODRIGUEZ GARCIA<sup>25</sup> identificou no Catálogo Colombiano de Publicações Periódicas e na Lista Colombiana do International Standard Serial Number - ISSN, na área de Química, sete títulos de periódicos publicados nos anos de 1982/84, dos quais analisou as citações com o objetivo de verificar a produtividade, o modelo e padrões de comunicação e a estrutura da literatura da área. Dentre outros resultados aparecem: das 733 referências, em 47 artigos analisados, a média de citação por artigo é de 15,59. O tipo de material mais citado é o periódico, com 509 artigos o que representa 69,44% do total de citações, em seguida o livro, com 126 citações com a representação de 17,18%. Dos títulos de periódicos citados, 48,92% correspondem aos Estados Unidos da América. Foram identificados nove idiomas, dos quais, a maior citação ficou para a língua inglesa com 63,50%; a vida média na área de Química é de oito anos.

HERNÁNDEZ CAÑADAS<sup>26</sup> fez uma pesquisa nos periódicos "Ciência Hoje" e "Ciência e Cultura", na tentativa de verificar em que modelo de comunicação formal estão inseridos, os padrões temporais de integração da informação neles veiculadas, cumprimento dos objetivos propostos quando da sua fundação e o grau de coincidência dos seus aspectos estruturais. A análise verificou que a revista "Ciência Hoje" caracteriza-se como um periódico de divulgação científica. Apresenta no seu modelo de comunicação al-

guns processos semelhantes aos da comunicação científica; o seu principal canal de comunicação formal é o livro. O idioma predominante é o português, seguido do inglês. A vida média dos periódicos citados é de quatro anos e dos livros, seis anos. A revista "Ciência e Cultura" apresenta-se como um periódico de disseminação científica. Aponta todos os processos típicos da comunicação científica e o seu canal principal está representado pelo artigo de periódico. Apresenta uma dependência da literatura estrangeira, principalmente dos EUA, comprovado pela grande citação de documentos em inglês. Desta forma, a língua mais citada foi o inglês, seguida do português. A vida média para livros e periódicos foi de dez anos.

SILVA<sup>27</sup> analisou as referências bibliográficas extraídas da produção acadêmica do período 1982/84 do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina, que possui 62 docentes. O universo constituiu-se de 150 trabalhos, dos quais, foram utilizados 96 que correspondem a 64% do total. Das 660 citações, observou-se: os periódicos apresentaram maior incidência de uso, 32,88%, seguido do livro técnico com 22,73%. O idioma predominante é o inglês, com 62,73% seguido do português com 25,91%; a vida média do período estudado é de seis anos.

PEIXOTO<sup>28</sup> procurou detectar a frente de pesquisa da área de Ciência da Informação. Das 2.372 referências coletadas, 53% correspondem a artigos publicados em 70 periódicos da área de Ciência da Informação. Dentre as 1.255 citações publicadas em re-

vistas da Ciência da Informação, um conjunto de 946, foi objeto de análises mais aprofundadas (tempo, assunto, idioma) e formaram a frente de pesquisa.

CUNHA<sup>29</sup> examinou três publicações secundárias do ano de 1980: Library Literature, Library and Information Science Abstracts e o Bulletin Signalétique 101: Sciences de l'Information, Documentation. Essas fontes, americana, inglesa e francesa, forneceram uma amostragem variada de periódicos em Ciência da Informação. A análise dos dados originou uma lista de 525 periódicos, dos quais 292 pertencem à Ciência da Informação. A origem de 41 títulos de periódicos é dos Estados Unidos, o que representa 69,2% dos periódicos mais citados e 49,2% do total geral dos periódicos analisados. Em seguida vem a Inglaterra com 8,4% das citações; o inglês é a língua predominante.

O único trabalho nacional realizado em dissertações foi o de RODRIGUES<sup>30</sup> que examinou 62 dissertações apresentadas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, no período de 1972/79. O objetivo foi analisar as citações incluídas nas dissertações, a fim de: verificar padrões de distribuição e incidência; determinar a vida média da literatura citada; detectar a frente de pesquisa, assim como estabelecer o seu grupo de elite; estabelecer o fator de impacto dos autores. Das 2.310 citações encontradas, 1.944 foram utilizadas, sendo: 1.102 artigos de periódicos, 614 livros/folhetos, 228 reuniões. O estudo concluiu que os artigos de periódicos representam 48% da literatura estudada; que a lín-



gua com maior representatividade é a inglesa; que a vida média das citações é de cinco anos para periódicos e livros/folhetos, e quatro anos para reuniões; que a frente de pesquisa em reuniões científicas mostra a presença de autores brasileiros não constantes das outras bases de dados; que o grupo de elite das bases de dados de periódicos e livros/folhetos é constituída, na maioria, por autores estrangeiros, sobressaindo-se os brasileiros somente no grupo referente a reuniões científicas. Coube também aos autores estrangeiros as duas primeiras posições referentes ao fator de impacto.

Análises bibliométricas de dissertações/teses fornecem, como constatou-se, importantes subsídios para melhor compreensão dos padrões de comunicação envolvidos nas áreas de estudo. Acresce, ainda que, por representarem, através das citações, as demandas de informação de discentes e docentes, que são indicadores valiosos para a formulação de políticas de acervo e serviços de bibliotecas.

A presente dissertação está dividida em 8 partes: além da Introdução, Objetivos, Ambiente de Estudo, Material e Método, Resultados, Conclusões, Bibliografia e Anexos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GARVEY, W.D. Communication: the essence of science. New York, Pergamon Press, 1979. p. IX.
2. ZIMAN, J.M. Information communication knowledge. Nature, London, 224:76-84, Oct. 1969.
3. MEADOWS, A.J. Communication in science. London, Butterworths, 1974. 248p.
4. CHRISTOVÃO, H.T. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. Rio de Janeiro, 1978. 77p. Diss. (IBICT/UFRJ).
5. IBICT. Macrotesauros em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, 1982. 1 v.
6. ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 1985. 184p.
7. DROTT, M.C. Bradford's law: theory, empiricism and the gaps between. Library Trends, Illinois, 30(1):41-52, Summer, 1981.
8. BRAGA, G.M. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado a Ciência da Informação. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2(1):9-26, 1973.
9. HJERPPE, R. An outline of bibliometrics and citation analysis. Stockholm, Royal Institute of Technology, 1980. 82p.
10. SMITH, L.C. Citation analysis. Library Trends, Illinois, 30(1):83-106, Summer 1981.

11. MITRA, A.C. The bibliographical reference; a review of its role. Annals of Library Science and Documentation, 17 (3/4): 117-23, Sept./Oct. 1970.
12. KAPLAN, N. The norms of citation behavior; prolegomena to the footnote. American Documentation, Washington, 16 (3):179-89, July 1965.
13. LAWANI, S.M. Citation analysis and the quality of scientific productivity. BioScience, Arlington, 27(1):26-31, Jan. 1977.
14. BURTON, R.E. & KEBLER, K.W. The half-life of some scientific and technical literature. American Documentation, Washington, 11(1):18-22, Jan. 1960.
15. TUDMAN, M. et alii. Bibliometric analysis of master theses in information sciences (postgraduate studies in librarianship, archivistics, museology and information science, 1961-1984, Zagreb, Yugoslavia. Education for Information, 3: 291-306, 1985.
16. DEVARAJAN, G. & VIJAYALEKSHNY, V. Applied economics dissertations: a citation study. IASLIC Bulletin, Indian, 27 (1):19-22, 1982.
17. OMORUYI, J. Social science dissertations; characteristics of bibliographic citations. UNESCO Bulletin for Libraries, Paris, 32(3):114-6, May/June 1978.
18. CRISSINGER, J. D. The use of journal citations in theses as a collection development methodology. In: MEETING OF THE GEOSCIENCE INFORMATION SOCIETY, 15. Proceedings. Virginia, Geoscience Information Society, 1981. p. 113-23.

19. GRISCOM, R. Periodical use in a University Music Library: a citation study of theses and dissertations submitted to the Indiana University School of Music from 1975-1980. The Serials Librarian, New York, 7(3):35-52, Spring 1983.
20. RUSSELL, J.M.; MENDONZA, M. & MARTINEZ, G. Patterns of literature citation by undergraduate students and researchers in the veterinary field. Scientometrics, Amsterdam, 12(1-2):73-80, 1987.
21. McCLURE, C.R. & HARMAN, K.A. Government documents as bibliographic references and sources in dissertations. Government Publications Review, 9:61-72, 1982.
22. CATALÁN PASTRANA, L. Estudio bibliométrico de las publicaciones consultadas para la elaboración de tesis doctorales en Geotecnia y cimientos. Revista Española de Documentación Científica, España, 7 (4):263-83, 1984.
23. CHAMBERS, G.R. & HEALEY, J.S. Journal citations in master's theses: one measurement of a journal collection. Journal of American Society for Information Science - JASIS, Washington, 24 (5): 397-401, Sept./Oct. 1973.
24. NAIDU, G.H. Compilation of core periodicals in poultry science. Herald of Library Science, Indian, 26 (3-4): 170-6, July/Oct. 1987.
25. RODRIGUEZ GARCIA, M.E. del S. Química e químicos: estrutura da literatura e padrões de comunicação através da análise de citação da Revista Colombiana de Química. Rio de Janeiro, 1988. 176p. Diss. (UFRJ/IBICT).
26. HERNÁNDEZ CAÑADAS, P.L. Os periódicos Ciência Hoje e Ciência e Cultura e a divulgação da ciência no Brasil. Rio de Janeiro, 1987, 190p. Diss. (UFRJ/IBICT).

27. SILVA, E.L. da. Conceitos de marketing utilizados no planejamento e avaliação de sistemas de informação e bibliotecas. Rio de Janeiro, 1987. 187p. Diss. (UFRJ/IBICT).
28. PEIXOTO, M.F.V. Função citação como fator de recuperação de uma rede de assunto. Rio de Janeiro, 1985. 115p. Diss. (UFRJ/IBICT).
29. CUNHA, M. V. da. Os periódicos em Ciência da Informação: uma análise bibliométrica. Ciência da Informação, Brasília, 14(1):37-45, jan./jun. 1985.
30. RODRIGUES, M. da P.L. Estudo das citações constantes das dissertações de mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ. Rio de Janeiro, 1981. 88p. Diss. (IBICT/UFRJ).

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Gerais

Estudar o modelo de comunicação formal existente na área de Comunicação, tal como expresso nas dissertações do Curso de Mestrado em Comunicação pertencente a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, através da análise de citações.

### 2.2 Específicos

- Identificar os canais de comunicação utilizados na elaboração das dissertações;

- verificar os idiomas mais utilizados;

- determinar o núcleo representativo de periódicos;

- delimitar a vida média da literatura citada;

- comparar os padrões obtidos com padrões da Ciência da Informação;

- sugerir diretrizes para a política de bibliotecas das áreas de Comunicação e Ciência da Informação de acordo com os resultados obtidos no estudo.

### 3 AMBIENTE DE ESTUDO

Para conhecer as origens e as linhas atuais que orientam o Curso de Pós-Graduação da ECO/UFRJ, foi necessário entrevistar alguns professores<sup>1</sup>.

#### 3.1 Histórico

A partir de 1964 foram realizadas três reformas universitárias que resultaram apenas em alterações administrativas. O importante para a universidade é que possua uma autonomia mas dentro de uma política global de cultura, acessível o suficiente, para permitir o fluxo coerente dos recursos a fim de evitar estagnação dos projetos de pesquisa.

A Escola de Comunicação (ECO), foi criada pelo Decreto nº 60.455-A de 13.03.1967, que aprovou o plano de Reestruturação da UFRJ; é uma Unidade do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)<sup>2</sup>. A ECO é originária do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia da extinta Universidade do Brasil (hoje UFRJ)<sup>3</sup>. A sua estrutura inicial foi composta de seis departamentos, ou seja: o de Comunicação voltado para o conhecimento teórico e os demais com aplicação em Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Audio-Visual e Editoração<sup>4</sup>.

A iniciativa de implantar o Curso de Mestrado em Comunicação, surgiu da experiência implantada no Departamento de Teo-

ria da Comunicação da Graduação, onde estudava-se teóricos e pensadores como Marx, Freud, Althusser, Heidegger. Assim, em 1971 criou-se o Curso de Mestrado.

Na década de 80, a ECO deu início a um processo de mudança quanto ao desenvolvimento do ensino e pesquisa estabelecidos nesta instituição, que segundo os professores entrevistados, contribuiu para elevar o nível de atuação<sup>1</sup>.

1981 - O Curso de Pós-Graduação mais os Centros/Laboratórios implantados na ECO, resultam no Programa de Pós-Graduação. Criação interdisciplinar de pesquisa - projeto cujo único objetivo é fornecer condições para transformar a atividade de pesquisa da ECO em um modelo de laboratório;

1983 - criação do Curso de Doutorado;

- reorganização da Biblioteca e sua atuação no progresso do ensino e pesquisa;

- incorporação do Mestrado em Ciência da Informação do IBICT como mestrado independente dentro do Programa de Pós-Graduação;

1985/1987 - institucionalização dos grupos de pesquisa, através da implantação do Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos - CIEC, e do Programa de Estudos Avançados, localizado fisicamente no Fórum de Ciência e Cultura - FCC da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Segundo declaração do Prof. Márcio Tavares d' Amaral<sup>1</sup>, a Pós-Graduação da ECO tem uma opção teórica diferente de outras Escolas de Comunicação do país, que optaram pela especialização. Afirma que a Comunicação representa um campo, e não objeto técnico.

E, do ponto de vista do Prof. Muniz Sodré de Araújo Cabral<sup>1</sup>, a Comunicação é a aproximação entre os diversos campos das ciências sociais e humanas sob a égide do discurso e da passagem da informação; portanto, a Comunicação é um campo transdisciplinar.

O vértice teórico do fenômeno de Comunicação abrange vários segmentos, vários setores. Estes setores estão dispostos em sistemas, daí Sistema de Comunicação, Sistema de Significação e Sistema de Informação (Ciência da Informação). Esses três setores constituem as áreas de concentração maior do mestrado<sup>5</sup>.

Sendo assim, o corpo docente deve ser formado por especialistas conscientes de que na sua área de origem existam carências/necessidades que devam ser desenvolvidas com o apoio da Comunicação<sup>6</sup>.

### 3.2 Pós-Graduação em Comunicação

O Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação tem como objetivo a formação de docentes em nível universitário, pesquisadores e especialistas na área de Comunicação Social, de

acordo com o que dispõem os artigos 106 a 108 do Estatuto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como o desenvolvimento de atividades institucionais de pesquisa e outras atividades de interesse comunitário<sup>7</sup>.

A Pós-Graduação em Comunicação (a nível de mestrado e doutorado) visa:

- refletir sobre o fenômeno da comunicação no âmbito das ciências humanas;

- desenvolver estudos que venham a definir o papel da comunicação no próprio cerne das diversas disciplinas humanísticas;

- ressaltar a idéia de que a Comunicação não se constituindo em ciência autônoma, vem a ser o lugar natural da cooperação entre as disciplinas do campo humanístico;

- fortalecer uma área de concentração voltada para o papel da Comunicação e da Cultura na realidade nacional e para o impacto das tecnologias comunicacionais de ponta<sup>3</sup>.

O Curso de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, teve parecer favorável em sessão do Conselho de Ensino para Graduação e Pesquisa - CEPG em 1971<sup>8</sup>.

O Curso de Doutorado não é credenciado ainda pelo Conselho Federal e Educação - CFE, mas foi autorizado pelo CEPG, em sessão de 04.03.1981.

O último conceito atribuído pela CAPES aos Cursos de Mestrado e Doutorado foi A.

A estrutura curricular possui áreas de concentração: Teorias de Comunicação e da Cultura e estão dispostos em dois sistemas: Comunicação e Significação, acrescentando-se ainda a Ciência da Informação.

O Mestrado em Comunicação tem a duração de três anos, com vinte e oito créditos distribuídos em disciplinas, acrescidos da dissertação com quatro créditos, totalizando 32 créditos.

O vínculo ao curso é mantido após a obtenção dos créditos em disciplinas até a apresentação da dissertação/tese. Confe-re ao aluno o direito de pleitear a assistência, como ouvinte, a cursos que complementem os dados necessários à elaboração da dissertação ou tese, bem como o de obter orientação por parte de professores do Programa.

O candidato à concessão do grau de mestre deverá preencher os seguintes requisitos:

- perfazer o total de 28 créditos;
- conclusão e apresentação da dissertação (quatro créditos);
- satisfazer as demais exigências previstas na Regula-  
mentação dos Cursos de Pós-Graduação em Comunicação: Mestra-  
do/Doutorado.

O candidato ao título de Mestre deverá demonstrar pleno domínio dos conceitos e métodos básicos de sua Área de Concentração .

O Doutorado em Comunicação tem a duração de quatro anos, com quarenta e oito créditos distribuídos em disciplinas e uma tese<sup>3</sup>.

### 3.2.1 Corpo docente

Consta no quadro permanente da Pós-Graduação em Comunicação o corpo docente qualificado para atender a demanda do ensino e pesquisa, como demonstra o QUADRO 1, que faz um mapeamento dos professores quanto a quantidade, titulação, área predominante e instituição de origem. Há 19 professores, assim distribuídos:

professor titular: 8

professor adjunto: 7

professor assistente: 3

pesquisador: 1

O Curso dispõe também de professores visitantes nacionais e estrangeiros.

Para os professores titulares, predominam as áreas Direito e Letras na Graduação, no Mestrado e Doutorado (Letras).

PERFIL DO CORPO DOCENTE  
MESTRADO/DOCTORADO

CARGO	NÚMERO	TITULAÇÃO						INSTITUIÇÃO DE ORIGEM			
		GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOCTORADO				PÓS-DOCTORADO	
Professor Titular	8	Letras Direito Filosofia Engenharia Quím. Lic. em Desenho	3 3 1 1 1	Letras Comunicação Filosofia Ciências (Física) Soc. Inf. Com.	3 2 1 1 1	Letras Comunicação Ciências Filosofia	4 1 1 1	Letras Teoria do discurso linguístico e antropologia	1 1 1	UFRJ/ECO UFRJ/LETRAS UFRJ/FE	5 2 1
TOTAL *	8	-	9	-	8	7	-	-	2	-	8
Professor Adjunto	7	Letras Ciências Sociais Direito Administ. Empresas Jornalismo Gráf. Desenho Psicologia Sociologia Política Filosofia	2 1 1 1 1 1 1 1	Comunicação Letras Antropologia Social	4 2 1	Comunicação Letras Direito	3 3 1	Crítica da Cultura Antropologia Cultural	1 1	UFRJ/ECO UFRJ/LETRAS	4 3
TOTAL*	7	-	10	-	7	7	-	-	2	-	7
PROFESSOR Assistente	3	Psicologia Medicina Comunicação	1 1 1	Psicologia Clínica Antropologia Clínica Comunicação	1 1 1	Comunicação	1	-	-	UFRJ/ECO	3
TOTAL	3	-	3	-	3	1	-	-	-	-	3
Pesquisador	1	Economia	1	Ciência da Informação	1	Ciência da Informação	1	-	-	CNPq/IBICT	1
TOTAL	1	-	1	-	1	1	-	-	-	-	1
TOTAL GERAL	19	-	23	-	19	16	-	-	4	-	19

\* O número total de professores não corresponde ao número total de Graduação, em virtude de alguns membros do corpo docente possuírem mais de uma titulação.

Para os professores titulares, predominam as áreas Direito e Letras na Graduação, no Mestrado e Doutorado (Letras).

Para os professores titulares predominam as áreas: Direito e Letras na Graduação, no Mestrado e Doutorado (Letras). Quanto a instituição de origem, nota-se que a grande maioria iniciou sua atividade docente dentro da UFRJ, na Escola de Comunicação, seguindo-se a Faculdade de Letras.

O professor adjunto, tem sua área de formação diversificada, ficando distribuída em: Administração de Empresas, Ciências Sociais, Direito, Jornalismo Gráfico, Letras, Desenho, Psicologia, Filosofia. Os Cursos de Mestrado e Doutorado estão atribuídos nas áreas: Antropologia Social, Comunicação, Letras e Direito. As instituições de origem destacadas são: Faculdade de Letras e Escola de Comunicação, ambas da UFRJ.

A formação do professor assistente é na Comunicação, Psicologia e Medicina, com o Mestrado em Comunicação, Psicologia Clínica e Antropologia Clínica. É o único grupo que possui um docente com formação totalmente voltado para a área de Comunicação, cujos cursos foram realizados na Escola de Comunicação da UFRJ.

O pesquisador tem a titulação docente equiparada ao professor titular; é originário da área de Economia, com Pós-Graduação em Ciência da Informação; é do CNPq/IBICT.

### 3.2.2 Corpo discente

O corpo discente dos Cursos de Pós-Graduação em Comunicação, encontra-se retratado até o primeiro semestre de 1988, no QUADRO 2.

QUADRO 2

#### CORPO DISCENTE - MATRICULADO

CURSOS	ALUNOS INSCRITOS		TOTAL
	DISCIPLINAS	PESQUISA/TESE	
MESTRADO	76	67	143
DOCTORADO	19	21	40
TOTAL GERAL	95	88	183

### 3.2.3 Pesquisa

A produção científica referente ao período de 1972/1987, ou seja, 15 anos, indica um total de 210 dissertações e uma tese, o que significa uma média anual de 14 dissertações.

A produção de dissertações está quantificada por ano, no QUADRO 3.

## QUADRO 3

PRODUÇÃO - DISSERTAÇÕES/ECO  
1972/1987

ANO	PRODUÇÃO
1972	1
1974	4
1975	12
1976	7
1977	18
1978	23
1979	22
1980	32
1981	25
1982	14
1983	18
1984	7
1985	7
1986	9
1987	11
TOTAL GERAL	210



As atividades de pesquisa são desenvolvidas através da orientação de dissertações, e das linhas de pesquisa de responsabilidade dos professores, distribuídas em projetos:

1. História dos sistemas de pensamento - comunicação e transdisciplinaridade;
2. conceitos temáticos e funções operativas nos processos de comunicação;
3. problemas teóricos de comunicação;
4. cultura e sociedade contemporânea;
5. ética, norma e transgressão na comunicação;
6. comunicação e simbolismo;
7. informação, cultura e sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS

1. ENTREVISTA realizada com alguns membros do corpo docente da UFRJ/Escola de Comunicação: Prof. Márcio Tavares d'Amaral; Prof. Muniz Sodré de Araújo Cabral; Prof. Milton José Pinto; Profa. Heloisa Helena Buarque de Hollanda e Prof. Francisco Antonio Dória.
2. UFRJ. CFCH. Escola de Comunicação. Regimento. Rio de Janeiro, 1972. 77p.
3. AMARAL, Márcio Tavares d'. Pós-Graduação em comunicação na UFRJ; o fenômeno comunicacional no âmbito das ciências humanas. INTERCOM; Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, 11(59):122-37, jul./dez. 1988.
4. SILVA, Mário Camarinha da & CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Milet. Catálogo de teses e dissertações; 1972/1987. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO, 1989. 135p.
5. GUGGENHEIM, E.S. et alii. Pesquisa na Pós-Graduação. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO, 1984. 49p. Trabalho de aluno.
6. AS INFORMAÇÕES citadas não foram encontradas em livros e artigos, por esta razão, levou-se em consideração o depoimento dos professores com vivência e competência na área, a fim de complementar este estudo.
7. UFRJ. Escola de Comunicação. Regulamentação dos Cursos de Pós-Graduação em Comunicação: mestrado/doutorado. Rio de Janeiro/s.d./. 23p.
8. BOLETIM DA UFRJ, Rio de Janeiro, 23(42):5, out. 1971. O Curso de Mestrado em Comunicação teve parecer do CEPG em 17.09.1971, processo nº 18.271/71.

## 4 MATERIAL E MÉTODO

### 4.1 Material

O material foi extraído das bibliografias contidas nas dissertações apresentadas e disponíveis no acervo da Biblioteca da ECO, no período de 1982/1987, compreendendo as áreas: Sistemas de Comunicação e Sistemas de Significação, constantes do Curso de Mestrado em Comunicação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Anexo 1)

Para dar início à coleta de dados, foram obedecidas as seguintes etapas:

- Levantamento das dissertações apresentadas no período 1982/1987;
- conferência, no catálogo de autor da Biblioteca, das dissertações existentes no acervo;
- confronto com lista existente na secretaria da pós-graduação;
- retirada da estante, das existentes no acervo;
- cópia xerox da folha-de-rosto e bibliografia;
- elaboração de planilhas e preenchimento de dados, indicando: referência bibliográfica da dissertação analisada, número de referências<sup>1</sup>, tipo de material bibliográfico utilizado, idioma, datas das citações, normalização, títulos de periódicos citados.

As dissertações apresentadas no período de seis anos, de acordo com os dados expostos no QUADRO 4, totalizaram 58<sup>2</sup>.

QUADRO 4

## DISSERTAÇÕES APRESENTADAS/EXISTENTES NA BIBLIOTECA

PERÍODO	DISSERTAÇÕES		DIFERENÇA *
	APRESENTADAS	EXISTENTES NA BT.	
1982	14	12	02
1983	18	18	-
1984	7	7	-
1985	7	5	02
1986	9	7	02
1987	11	9	02
TOTAL	66	58	08

\* Dissertações não localizadas e que não constaram do presente estudo.

A coleta dos dados resultou em 3.385 citações<sup>1</sup>, de livros, periódicos, dissertações, congressos, jornais, preprints (publicação preliminar), e outros, distribuídas por ano de acordo com o QUADRO 5.

## QUADRO 5

## DISSERTAÇÕES/ECO - 1982/1987

PERÍODO	NÚMERO	
	DISSERTAÇÕES	REFERÊNCIAS
1987	9	659
1986	7	409
1985	5	266
1984	7	310
1983	18	1.077
1982	12	664
TOTAL	58	3.385

4.2 Método

A primeira etapa do método procurou completar e uniformizar os dados das referências bibliográficas. Realizou-se uma verificação detalhada de cada citação contida na bibliografia. Em caso de dúvida ou referência incompleta, fêz-se consulta na biblioteca em obras de referência, tentando acrescentar informações e fornecer dados concretos à identificação das referências.

A normalização das referências segue a orientação fornecida na disciplina "Teoria e Técnicas de Pesquisa I" ou seja, as normas da ABNT<sup>3</sup> e as apontadas no trabalho de SILVA<sup>4</sup>. Porém, constatou-se que em algumas bibliografias a normalização não segue os padrões estabelecidos pelos dois canais citados.

A fim de efetuar a análise dos dados levantados, alguns critérios foram adotados:

- Os termos "jornal" e "periódico" são usados neste trabalho de formas diferentes. O jornal é o diário; é o veículo impresso noticioso de folhas soltas (geralmente não grampeadas e não coladas) dobradas em um ou mais cadernos<sup>5</sup>. O periódico é a publicação editada em fascículos, números ou partes, publicada a intervalos prefixados, por tempo indeterminado, com a colaboração de diversas pessoas, sob a direção de uma ou de várias, em conjunto ou sucessivamente, tratando de assuntos diversos, segundo um plano definido<sup>6</sup>;

- o material traduzido para o português foi considerado, para efeito de contagem, como da língua portuguesa;

- para caracterizar idioma, levou-se em consideração o local e/ou língua do título da publicação apresentado na referência bibliográfica;

- incluiu-se no elenco dos idiomas, a expressão outros, para abranger Latim e Italiano;

- incluiu-se, em tipo de material, o termo outros para designar: obras de referência, entrevistas, apostilas, folhetos, scripts, anotações de aula, trabalhos de final de curso, proje-

tos, informativos, programas de televisão, crítica, LP, anúncio promocional, tema musical de novela;

- as citações sem data, foram englobadas na categoria "s.d.";

- para efeito de contagem dos títulos de periódicos citados, considerou-se o número de citações em que o título apareceu em cada dissertação;

- a fim de identificar os temas abordados, utilizou-se os resumos anexados às monografias.

A partir destes critérios, foram efetuadas contagens e análises:

- Tipo de material constante nas dissertações, citados por ano, e sua vida média;

- os idiomas predominantes;

- vida média dos livros e periódicos;

- análise de Bradford dos títulos de periódicos citados;

- temas predominantes.

Identificou-se a origem geográfica, o assunto abordado e outras indicações dos periódicos estrangeiros mais citados, por meio de consulta às publicações: Ulrich's<sup>7</sup> e Irregular Serials & Annuals<sup>8</sup>. Quanto aos títulos nacionais, consultou-se: ISSN: publicações periódicos brasileiros<sup>9</sup> e o Guia de publicações seriadas brasileiras<sup>10</sup>.

A vida média das publicações contidas nas dissertações determinou-se através da ordenação decrescente das datas diferenciadas, seguidas do somatório do número de citações dividido por dois; considerou-se este resultado na coluna "número de citações" para obter o número de anos suficiente que atingisse a metade das referências citadas. (QUADROS 11 e 13 da seção 5.4). Verificou-se também, a data das citações ( $t$ ) de livros e periódicos, com relação ao ano das dissertações ( $t_0$ ), por ordem decrescente ( $t-1$ ,  $t-2$ ,  $t-3$ , etc.) que corresponde à diferença das datas. (QUADROS 12 e 14 da seção 5.4).

Para a distribuição de Bradford, detectou-se os títulos de periódicos arrolados nas dissertações; elaborou-se uma listagem para os nacionais e outra para os estrangeiros, organizados por ordem decrescente de citação.

Os QUADROS 18 e 20 da seção 5.6 constituíram-se de: coluna P equivalente ao número de periódicos; a C indicando o número de citações; PC representando a produção total de citações por periódico, ΣP é o número cumulativo de periódicos e ΣPC significando o número cumulativo do total de citações em periódicos.

Nos QUADROS 19 e 21 da seção 5.6 foram determinadas as zonas de produtividade, a fim de obter o número máximo de zonas. A coluna Z, corresponde às zonas; a C às citações; a %C indica a percentagem das citações e Σ%C representa o cumulativo do percentual das citações; P é o número de periódicos citados; %P equivalente ao percentual dos periódicos, e Σ%P, ao cumulativo do percen-



tual dos periódicos. Na terceira coluna, aparece o multiplicador de Bradford: MB; cuja média ( $\bar{X}_{MB}$ ) foi encontrada através da soma do resultado da coluna MB dividido pelo número de multiplicadores.

Para detectar a abrangência da Comunicação, ou seja, que áreas do conhecimento aborda e/ou depende, utilizou-se o documento do CNPq<sup>11</sup> que apresenta hierarquicamente oito grandes áreas, oferecendo uma visão ampla e clara de suas inter-relações. Destas, três foram selecionadas por tratarem de temas relacionados com a Comunicação, e ficaram assim distribuídas:

CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS: Direito

Ciência da Informação

Museologia

Comunicação

Outras

CIÊNCIAS HUMANAS: Filosofia

Sociologia

Antropologia

Psicologia

Educação

Outras

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: Linguística

Letras

Artes

Procurou-se representar gráficamente os assuntos, (Figura 1, da seção 5.2) de acordo com a classificação do CNPq e os temas abordados nas dissertações, tencionando dessa forma, permitir a visualização da comunicação entre as áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS

1. OS TERMOS citação e referência bibliográfica são usados neste trabalho, como sinônimos.
2. DAS 66 dissertações apresentadas, apenas 58 foram localizadas e manuseadas, apesar da tentativa de localização e recuperação através do professor orientador ou do próprio autor.
3. ABNT. Normalização da documentação no Brasil: normas e projetos de normas da ABNT. Rio de Janeiro /s.d./.
4. SILVA, M.C. da. Uso e normas técnicas para tradutores. São Paulo, Álamó, 1983. p. 175-220.
5. RABAÇA, C.A. & BARBOSA, G.G. Dicionário de comunicação. São Paulo, Ática, 1987. p. 345.
6. ABNT. Normas brasileiras em documentação: apresentação de publicações periódicas - NB-62. Rio de Janeiro, 1978.
7. ULRICH'S international periodicals directory. 20.ed. New York, R.R. Bowker. 1981. 221p.
8. IRREGULAR serials & annuals; an international directory. 6.ed. New York, R.R. Bowker, 1981. 1443p.
9. IBICT. DTI. ISSN: publicações periódicas brasileiras. Brasília, 1983. 409p.
10. IBICT. Guia de publicações seriadas brasileiras. Brasília, 1987. 672p.
11. CNPq. Áreas do conhecimento: classificação. Brasília, 1984. 22p.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Referências/Dissertações

O QUADRO 6 mostra por ano, o número de dissertações, número de referências e média anual de referências por dissertações.

Neste quadro, verifica-se que foram apresentadas 58 dissertações com 3.385 referências. A média geral de referências por dissertação em seis anos é 57,38, e o desvio padrão, 9,50.

QUADRO 6

DISSERTAÇÕES/ECO - 1982/1987

PERÍODO	NÚMERO		DISSERTAÇÕES/REFERÊNCIAS MÉDIA
	DISSERTAÇÕES	REFERÊNCIAS	
1987	9	659	73,22
1986	7	409	58,42
1985	5	266	53,20
1984	7	310	44,28
1983	18	1.077	59,83
1982	12	664	55,33
TOTAL	58	3.385	344,28

$$\bar{X} = 57,38$$

$$s = 9,50$$

O ano que mais produziu dissertações foi 1983, onde também pode ser verificado o maior número absoluto de referências; no entanto, a média de referências por dissertação foi 59,33. Em 1987, embora o número absoluto tenha sido menor, a média de referências foi 73,22 por dissertação.

O ANEXO 1 relaciona as dissertações com o número de referências bibliográficas, realizadas de 1982 à 1987.

## 5.2 Tipo de material citado

O QUADRO 7 mostra o total, média, percentagem das citações e desvio padrão do tipo de material correspondente ao período em estudo, e aponta o uso do livro como fonte de informação preferida nas dissertações do Curso de Mestrado em Comunicação. Do total de 3.385 citações, 2.410 referem-se a livros, i.e., 71,20% do material citado. O periódico representa na Comunicação, 13,80%. O restante do material totalizou 15%; tem no jornal o tipo mais expressivo: 5,85%.

Segundo BROADUS<sup>1</sup> e GARFIELD<sup>2</sup>, a predominância da citação do livro é bem mais alta nas ciências sociais.

Uma análise rápida nas bibliografias das disciplinas do curso confirma uma tendência da área para o livro. Isto ocorre também por ser a dissertação um trabalho em que o aluno necessita mostrar conhecer todo o material da área, que em geral está publicado em livro.

## TIPO DE MATERIAL CITADO - 1982/1987

MATERIAL	PERÍODO							CITAÇÕES		
	1987	1986	1985	1984	1983	1982	TOTAL	MÉDIA	%	DESVIO
LIVRO	496	272	136	271	815	420	2.410	401,67	71,20	238,56
PERIÓDICO	63	47	54	12	171	120	467	77,83	13,80	57,50
JORNAL	29	48	22	3	22	74	198	33,00	5,85	24,75
CONGRESSO	5	-	36	-	1	2	44	11,00	1,30	16,75
DISSERTAÇÃO	1	4	1	2	3	2	13	2,17	0,38	1,17
PREPRINT	-	-	1	-	-	-	1	-	0,03	-
OUTROS*	65	38	16	22	65	46	252	42,00	7,44	20,81
TOTAL	659	409	266	310	1.077	664	3.385	564,16	100,00	359,54

\* Outros equivale a: obras de referências (dicionários, enciclopédias, relatórios); apostilas, anotações, programas de televisão, anúncios; trabalhos de mestrado; palestras; tema musical de novela.

Estes resultados não surpreendem porque coincidem com a orientação da ECO, em que a Comunicação é vista pelo prisma das ciências sociais, humanas, filosofias, artes.

Deve-se levar em consideração também, a formação do corpo docente que conforme foi visto anteriormente, está voltada principalmente para as áreas de Letras, Direito e Comunicação.

A linha de atuação do corpo docente é transmitida ao corpo discente através das orientações, que influenciam o comportamento nas dissertações.

Foram identificados através da análise temática realizada, os tópicos (assuntos) mais abordados no período de 1982/87: Arte, Jornalismo, Música, Televisão, Comunicação, Cinema e Psicanálise, conforme esboçado no QUADRO 8.

Estes assuntos estão incluídos em três grandes áreas do conhecimento classificadas pelo CNPq. A FIGURA 1 procura demonstrar a distribuição, que está assim representada: as três áreas do conhecimento estão representadas pela linha cheia; os assuntos abordados pelas dissertações no período de 1982/87, estão representados pela linha tracejada; os temas com maior índice de estudo, ou seja, o que representa o escopo, encontram-se representados pela linha pontilhada.

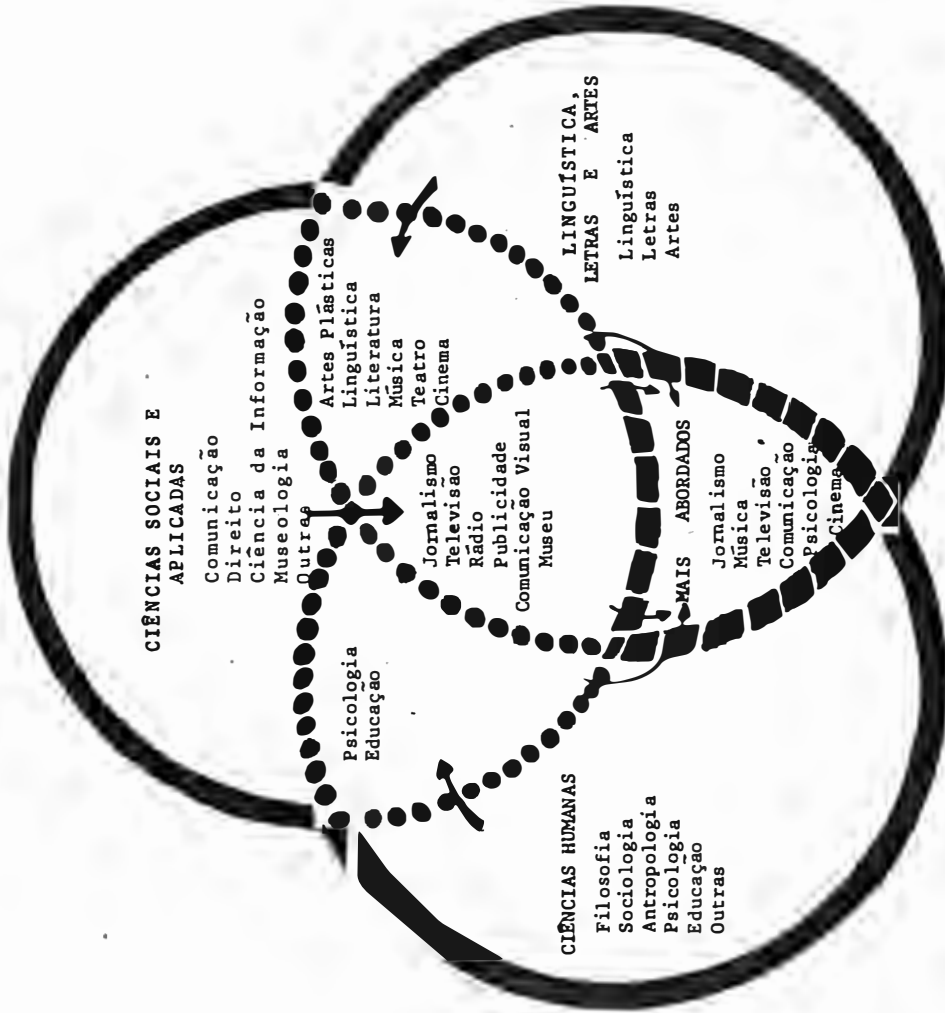
## QUADRO 8

## ASSUNTOS ABORDADOS - DISTRIBUIÇÃO - 1982/1987

ASSUNTOS	1987	1986	1985	1984	1983	1982	TOTAL
ARTE	1	2	1	1	1	1	7
JORNALISMO	1	1	-	2	2	1	7
MÚSICA	-	-	-	2	2	2	6
TELEVISÃO	-	1	-	-	3	2	6
COMUNICAÇÃO	4	-	1	-	-	-	5
CINEMA	-	-	-	-	1	3	4
PSICANÁLISE	-	-	-	-	2	2	4
LITERATURA	1	-	-	-	1	-	2
MULHER	-	-	-	2	-	-	2
SEMIÓTICA	-	-	-	-	1	1	2
TEATRO	-	1	-	-	1	-	2
TELENOVELA	-	2	-	-	-	-	2
CONHECIMENTO	1	-	-	-	-	-	1
CULTURA	-	-	-	-	1	-	1
ENSINO	-	-	1	-	-	-	1
ESTÉTICA	-	-	-	-	1	-	1
IDEOLOGIA	-	-	-	-	1	-	1
LINGUAGEM	-	-	-	-	1	-	1
MUSEU	-	-	1	-	-	-	1
PUBLICIDADE	-	-	1	-	-	-	1
RÁDIO	1	-	-	-	-	-	1
TOTAL	9	7	5	7	18	12	58



FIGURA 1  
DISTRIBUIÇÃO/INTER-RELAÇÃO DE ASSUNTOS



A agregação das subáreas do conhecimento apresentadas nas dissertações, de acordo com o esquema classificatório do CNPq resultou em clara inter-relação entre as três grandes áreas do conhecimento, o que vem corroborar a afirmação de que a Comunicação é um campo interdisciplinar; confirma também, as tendências e entrosamento da ECO ou seja: área (assunto), corpo docente e discente (recursos humanos) e produto (dissertações).

De acordo com estudo realizado por BENIGER<sup>3</sup> na área de Comunicação através das fontes de referência como: Arts and Humanities Citation Index e Handbook of Communication Science, concluiu-se que nos 14 autores mais citados da área, estão incluídos: seis filósofos, três linguísticos, dois psicanalistas, dois filósofos da ciência e um antropólogo. O que vem confirmar os dados levantados e analisados, e fechar o círculo quanto a formação acadêmica do corpo docente e assuntos arrolados.

### 5.3 Idiomas citados

A língua portuguesa é a mais citada nas dissertações, conforme demonstra o QUADRO 9. Das 3.385 citações, 2.415 (71,35%) são em língua portuguesa (no original ou na tradução). As obras traduzidas representam aproximadamente 50% da literatura citada.

Com uma diferença bastante significativa vem em segundo plano, a língua francesa com 522 citações (15,42%), confirmando a conjectura de que a língua francesa atende mais o lado humanístico da área.

QUADRO 9

IDIOMAS CITADOS - 1982/1987

IDIOMAS	PERÍODO						CITAÇÕES		
	1987	1986	1985	1984	1983	1982	TOTAL	MÉDIA	%
PORTUGUÊS	484	366	160	243	718	444	2.415	402,50	71,35
FRANCÊS	84	16	84	30	167	141	522	87,00	15,42
INGLÊS	48	22	13	17	141	56	297	49,50	8,78
ESPAÑHOL	30	5	8	8	36	22	109	18,16	3,22
ALEMÃO	-	-	-	5	6	-	11	1,83	0,32
OUTROS*	13	-	1	7	9	1	31	5,16	0,91
TOTAL	659	409	266	310	1.077	664	3.385	564,15	100,00

\* Latim e Italiano.

5.4 Distribuição das citações no tempo

As datas das 3.385 citações estão no QUADRO 10.

QUADRO 10

## DISTRIBUIÇÃO DE CITAÇÃO POR DÉCADA

PERÍODO	FREQÜÊNCIA	PERCENTAGEM
1987-1980	1.233	36,46
1979-1970	1.390	41,10
1969-1960	405	12,06
1959-1950	123	3,69
1949-1940	51	1,50
1939-1930	21	0,56
1929-1920	10	0,26
1919-1900	9	0,20
ANTES 1900	9	0,20
s.d.	134	3,97
TOTAL	3.385	100,00

A partir deste quadro, verifica-se que 41,10% das citações foram publicadas na década de 70, e o período 1970/1987 aglomera 77,56%.

O QUADRO 11 mostra que a vida média dos livros, ano a ano, oscila entre seis e dez anos, com a média de 7,67 anos.

A distribuição do uso do livro por data das citações com relação ao ano da dissertação está expressa em T-n e demonstrada no QUADRO 12, onde encontra-se traçada a linha da média da vida média geral, e a vida média ano a ano. Observa-se que as citações cobrem um período de 419 anos. Verifica-se que, mesmo após o período da vida média de cada ano, ainda existe um número expressivo de citações, como é o caso dos anos de 1987 e 1983. O ano de 1987 possui dez anos de vida média e continua com número expressivo de citações, por aproximadamente seis anos. O ano de 1983 tem a vida média de sete anos e continua com expressivo número de citações por treze anos, o que significa cerca de duas vezes mais que sua vida média. Esse comportamento é normal porque os documentos continuam sendo citados, mesmo após o período de maior utilidade, representado pela média.

O QUADRO 13 indica que a vida média dos periódicos está distribuída entre dois e cinco anos, com a média de 3,33 anos.

QUADRO 11

TIPO DE MATERIAL CITADO POR DATA - 1982/1987

LIVROS

LIVROS	PERÍODO							1982
	1987	1986	1985	1984	1983	1982	1982	
DATA	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES
1987	2	-	-	-	-	-	-	-
1986	20	11	-	-	-	-	-	-
1985	29	29	2	-	-	-	-	-
1984	25	19	7	5	-	-	-	-
1983	31	20	15	11	7	-	-	-
1982	26	26	5	15	24	3	-	3
1981	24	17	10	22	62	10	-	10
1980	32	25	13	22	82	28	-	28
1979	22	-	10	21	69	30	-	30
1978	22	-	10	23	76	21	-	21
1977	17	-	-	20	59	27	-	27
1976	-	-	-	-	50	27	-	27
1975	-	-	-	-	-	20	-	20
1974	-	-	-	-	-	16	-	16
1973	-	-	-	-	-	24	-	24
VIDA MÉDIA	10 ANOS	6 ANOS	7 ANOS	7 ANOS	7 ANOS	7 ANOS	9 ANOS	9 ANOS

QUADRO 12  
 DATA DAS CITAÇÕES  
 COM RELAÇÃO AO ANO DA DISSERTAÇÃO  
 LIVROS

T	1987	1986	1985	1984	1983	1982
t <sub>0</sub>	2	11	2	5	7	3
t-1	20	29	7	11	24	10
t-2	29	19	15	15	62	28
t-3	25	20	5	22	82	30
t-4	31	26	10	22	69	21
t-5	26	17	13	21	76	27
t-6	24	25	10	23	59	27
t-7	32	13	10	20	50	20
t-8	32	15	11	17	34	16
t-9	22	10	8	10	45	24
t-10	17	10	6	15	41	20
t-11	21	5	5	6	31	16
t-12	8	6	5	7	26	9
t-13	14	8	5	7	30	21
t-14	37	8	3	8	22	19
t-15	17	6	3	9	15	13
t-16	12	3	4	4	21	15
t-17	7	3	2	4	20	8
t-18	9	3	-	1	11	7
t-19	7	3	-	2	12	7
t-20	2	2	-	-	14	4
t-21	5	2	-	2	5	5
t-22	8	4	-	1	3	3
t-23	5	1	-	-	2	7
t-24	2	1	-	3	1	6
t-25	9	-	-	1	3	5
t-26	4	-	-	2	3	5
t-27	4	-	-	-	5	4
t-28	4	-	-	3	2	3
t-29	2	2	-	2	1	2
t-30	1	1	1	2	1	1
t-31	-	-	-	2	1	3
t-32	1	-	1	1	3	3
t-33	1	-	-	2	4	1
t-34	4	2	-	2	-	1
t-35	2	-	1	2	-	-
t-36	2	-	-	2	-	1
t-37	1	-	-	1	-	-
t-38	1	-	-	1	2	1
t-39	2	1	-	-	1	-
t-40	1	1	-	1	-	-
t-41	2	1	-	-	-	-
t-42	2	-	-	1	-	2
t-43	1	-	-	-	-	-
t-44	1	-	-	-	-	-
t-45	5	-	-	-	-	1
t-46	1	-	-	-	-	-
t-47	-	-	-	1	-	-
t-48	1	-	-	-	1	1
t-49	4	-	-	2	-	-
t-50	-	-	-	-	-	1
t-51	-	-	-	-	-	1
t-52	2	-	-	-	-	1
t-53	1	-	-	-	-	1
t-54	-	-	-	1	-	-
t-56	1	-	-	-	-	-
t-57	-	-	-	1	-	1
t-58	-	-	-	-	-	1
t-61	-	-	-	-	1	1
t-64	-	-	-	-	-	1
t-65	2	-	-	-	-	-
t-66	-	-	-	-	-	1
t-78	-	-	-	-	-	1
t-79	-	-	-	-	1	-
t-81	1	-	-	-	-	-
t-86	-	-	-	-	1	-
t-87/t-181	1	-	-	-	-	-
t-188.	-	-	-	-	1	-
t-199	1	-	-	-	-	-
t-200/t-210	-	1	-	-	-	-
t-211/t-249	1	-	-	-	-	-
t-419	1	-	-	-	-	-
t-420(s.d.)	25	13	-	6	22	9

QUADRO 13

TIPO DE MATERIAL CITADO POR DATA - 1982/1987  
PERIÓDICOS

PERIÓDICOS DATA	PERÍODO						
	1987	1986	1985	1984	1983	1982	
	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES	Nº CITAÇÕES
1987	3	-	-	-	-	-	-
1986	8	7	-	-	-	-	-
1985	5	12	1	-	-	-	-
1984	1	6	4	-	-	-	-
1983	12	-	8	-	13	-	-
1982	4	-	1	3	28	7	7
1981	-	-	10	2	24	21	21
1980	-	-	3	1	30	29	29
1979	-	-	-	-	-	-	7
VIDA MÉDIA	5 ANOS	2 ANOS	5 ANOS	2 ANOS	3 ANOS	3 ANOS	3 ANOS



O QUADRO 14 visualiza a distribuição dos periódicos por data das citações expressa em T-n, com relação ao ano de dissertação. Encontra-se traçada a média da vida média geral, e a de cada ano, onde fica destacada a baixa vida média. Constata-se que as citações cobrem um período de 49 anos.

Observa-se também nos periódicos um expressivo número de citações após o período de vida média, especialmente em 1985 e 1983.

O QUADRO 15 faz um resumo do período estudado quanto a vida média e percentagem por tipo de material:

- livros, com 2.410 citações representam 70% do material empregado, com a vida média de oito anos;
- periódicos, com 467 citações, representando 13% do material citado com vida média de três anos;
- jornais, com um ano de vida média e sendo 6% do material;
- "outros", englobando obras de referência, entrevistas, apostilas, folhetos, scripts, anotações de aula, trabalhos de final de curso, projetos, informativos, programas de televisão, crítica, LP, anúncio promocional, tema musical de novela, tem a vida média de cinco anos e representam 7% do material.

Segundo BURTON & KEBLER<sup>4</sup>, a vida média da literatura clássica de periódicos é: matemática - 10,5 anos; geologia - 11,8 anos e botânica - 10,0 anos; e de literatura efêmera: física - 4,6 anos; engenharia química - 4,8 anos. Quanto à química e à fisiologia, consideradas combinação do clássico com efêmero, a vida média é 8,1 anos e 7,2 anos, respectivamente.

QUADRO 14

DATA DAS CITAÇÕES  
COM RELAÇÃO AO ANO DE DISSERTAÇÃO  
PERIÓDICOS

T	1987	1986	1985	1984	1983*	1982
t <sub>0</sub>	3	7	1	3	13	7
t-1	8	12	4	2	28	21
t-2	5	6	8	1	24	29
t-3	1	6	1	1	30	7
t-4	12	4	10	2	12	9
t-5	4	2	3	-	12	-
t-6	4	2	-	-	9	8
t-7	2	-	5	-	7	-
t-8	2	1	1	-	4	2
t-9	2	2	1	1	4	1
t-10	1	-	1	-	2	5
t-11	1	-	2	-	3	1
t-12	6	2	-	-	2	1
t-13	1	-	3	-	7	4
t-14	-	-	-	-	2	4
t-15	-	-	3	-	2	2
t-16	1	-	1	-	-	4
t-17	-	-	1	1	2	2
t-18	-	-	3	-	-	2
t-19	1	1	1	-	3	1
t-20	1	-	1	-	1	1
t-21	1	-	2	-	-	-
t-22	1	-	-	-	-	1
t-23	-	-	-	1	1	2
t-25	-	-	-	-	-	1
t-26	1	-	-	-	-	1
t-28	-	-	-	-	1	1
t-30	-	-	-	-	-	1
t-32	-	-	-	-	-	1
t-38	-	-	-	-	1	1
t-39	-	-	-	-	-	1
t-40	1	-	-	-	-	1
t-41	-	-	-	-	1	-
t-n(s.d)	6	2	3	-	1	1

QUADRO 15

TIPO DE MATERIAL - VIDA MÉDIA

PERÍODO	TIPO DE MATERIAL									
	LIVROS		PERIÓDICOS		JORNAIS		OUTROS			
	VIDA MÉDIA	%	VIDA MÉDIA	%	VIDA MÉDIA	%	VIDA MÉDIA	%	VIDA MÉDIA	%
1987	10	75	5	9	2	4	5		9	
1986	6	66	2	11	1	11	3		9	
1985	7	51	5	20	-	8	3		6	
1984	7	87	2	4	-	1	2		7	
1983	7	75	3	15	1	2	7		6	
1982	9	63	3	18	1	11	9		7	
TOTAL	46	417	20	77	5	37	29		44	

$\bar{X}=7,67$        $\bar{X}=3,33$        $\bar{X}=0,83$        $\bar{X}=4,83$   
 8 anos      3 anos      1 ano      5 anos  
 70% do material\*      13% do material\*      6% do material\*      7% do material\*

\* Percentagem do tipo de material citado por ano (QUADRO 2)

A vida média da área de interesse deste estudo, apresenta para periódico três anos, o que não está incluída em nenhum tipo de literatura citado por BURTON & KEBLER<sup>4</sup>, mas pode ser categorizado como efêmera. O livro apresenta oito anos, ficando mais próximo da literatura clássica com efêmera. Apesar dos instrumentos utilizados serem dissertações e não, periódicos, os resultados podem ser comparados, em termos gerais.

Segundo BURTON & KEBLER<sup>4</sup>, os campos mais teóricos podem exibir vida média mais longa, e a obsolescência rápida apresentada pela área pode ocorrer pela velocidade das mudanças técnicas ou então resulta da baixa qualidade de informação.

Um estudo realizado nos artigos publicados no periódico nacional "Ciência Hoje"<sup>5</sup> apresentado na dissertação de HERNÁNDEZ CAÑADAS<sup>6</sup>, apontou uma vida média de artigos de periódicos menor que a de livros: quatro e seis anos respectivamente. Este resultado pode ser consequência das exigências que a revista impõe aos autores, como a limitação do número máximo de referências, cinco ou seis itens, de preferência em português. Segundo a autora, o padrão de obsolescência, tanto para artigos de periódicos como para livros, é considerado "normal", apresentando concentração de citações em anos recentes e alta dispersão nos demais. A obsolescência de livros mostrou ser mais lenta, o que também é normal, já que este tipo de material traz informações fundamentais, menos perecíveis no tempo.

### 5.5 Estudo comparativo com a Ciência da Informação

Os resultados da dissertação de RODRIGUES<sup>7</sup>, que vão ser comparados com os resultados aqui apresentados, foram obtidos nas 2.310 citações incluídas em 62 dissertações no período de 1972/1979, apresentadas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Tendo em vista que foi elaborada também em dissertações e que o material foi analisado com critérios semelhantes aos do presente trabalho, a comparação favorece uma melhor visão da área de Comunicação. O estudo efetuou as seguintes análises:

- Tipo de material contido nas citações das dissertações;
- área geográfica detectada através dos países de origem das publicações citadas;
- vida média dos periódicos, livros/folhetos e reuniões;
- autores mais citados;
- frente de pesquisa;
- fator de impacto;
- distribuição de Bradford dos títulos de periódicos.

A média de referências por dissertação em oito anos, foi de 37,26, na Ciência da Informação.

O tipo de material utilizado está assim representado: 1.102 citações para periódicos (47,70%), 614 para livros (27%) e 228 reuniões científicas (~10%).

O quadro na Ciência da Informação, quanto ao idioma, apresenta a língua inglesa como a mais usada nas dissertações, seguida da portuguesa e da francesa.

A vida média das citações é de cinco anos, tanto para periódico como para livro, que ficou classificada na literatura efêmera segundo BURTON & KEBLER<sup>4</sup>.

Esses resultados parecem indicar uma área sofrendo grandes transformações.

O QUADRO 16 faz uma análise comparativa das áreas.

#### 5.6 Distribuição de Bradford

Um total de 184 títulos de periódicos foi citado, dos quais, 104 são nacionais, o que representa 56,5% e 80 são títulos estrangeiros, que perfazem 43,5% dos periódicos citados. (QUADRO 17).

Repete-se o resultado da seção 5.3 onde predomina a língua portuguesa, representada pelo periódico nacional.

QUADRO 16

VISÃO COMPARATIVA DAS ÁREAS

ÁREAS	PERÍODO ESTUDADO	NÚMERO		TIPO DE MATERIAL		IDIOMA			VIDA MÉDIA	
		DISSERTAÇÕES	CITAÇÕES	LIVROS	PERIÓDICOS	PORT.	FR.	ING.	LIVRO	PERIÓDICO
COMUNICAÇÃO	1982/87 (6 anos)	58	3.385	2.410 (71,20%)	467 (13,80%)	2.415 (74,4%)	522 (15,4%)	297 (8,3%)	8 anos	3 anos
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1972/79 (8 anos)	62	2.310	614 (27,0%)	1.102 (48,0%)	30 (21,0%)*	7 (5,0%)*	81 (56,0%)*	5 anos	5 anos

\* Informação recuperada na tabela do número de periódicos de acordo com o país de origem. Outros idiomas representam 26 citações (18%)

### 5.5 Estudo comparativo com a Ciência da Informação

Os resultados da dissertação de RODRIGUES<sup>7</sup>, que vão ser comparados com os resultados aqui apresentados, foram obtidos nas 2.310 citações incluídas em 62 dissertações no período de 1972/1979, apresentadas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Tendo em vista que foi elaborada também em dissertações e que o material foi analisado com critérios semelhantes aos do presente trabalho, a comparação favorece uma melhor visão da área de Comunicação. O estudo efetuou as seguintes análises:

- Tipo de material contido nas citações das dissertações;
- área geográfica detectada através dos países de origem das publicações citadas;
- vida média dos periódicos, livros/folhetos e reuniões;
- autores mais citados;
- frente de pesquisa;
- fator de impacto;
- distribuição de Bradford dos títulos de periódicos.

A média de referências por dissertação em oito anos, foi de 37,26, na Ciência da Informação.



## QUADRO 17

TÍTULOS DE PERIÓDICOS - NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
1982/1987

PERÍODO	TÍTULOS NACIONAIS					TÍTULOS ESTRANGEIROS				
	Nº TÍTULOS CITADOS	MÉDIA	%	Nº CITAÇÕES	MÉDIA	Nº TÍTULOS CITADOS	MÉDIA	%	Nº CITAÇÕES	MÉDIA
1987	25	/	/	25	/	9	/	/	9	/
1986	20	/	/	25	/	3	/	/	3	/
1985	12	/	/	15	/	18	/	/	18	/
1984	4	/	/	6	/	1	/	/	2	/
1983	25	/	/	36	/	33	/	/	38	/
1982	18	/	/	33	/	16	/	/	19	/
TOTAL	104	17,33	56,5	140	23,33	80	13,33	43,5	89	14,83

Os títulos de periódicos nacionais e estrangeiros, com número de vezes que foram citados encontram-se nos ANEXOS 2 e 3.

A distribuição da literatura em periódicos nacionais está demonstrada no QUADRO 18, ordenado decrescentemente pelo número de citações, onde o primeiro periódico teve o maior número de citações, 38, em segundo, dois periódicos com 18 citações cada, e assim sucessivamente, até chegar-se a 53 periódicos citados uma vez cada.

O QUADRO 19 apresenta a divisão máxima em zonas de citação do periódico nacional. As citações estão divididas em oito zonas, cada uma com aproximadamente 13% das citações, com um número crescente de periódicos citados. Um título de periódico - 1% do total de títulos - concentra 12,3% das citações.

Verifica-se que 50% das citações está contida em 14% dos periódicos, e que as três últimas zonas, com 34% das citações, representam 74% do número de periódicos.

A última zona sōzinha que tem 11% da literatura, possui aproximadamente 33% dos periódicos.

O MB (Multiplicador de Bradford) apresenta-se maior na zona 2, com 3,0 e menor na zona 3, com 1,3. A média é 1,7, indicando uma literatura densa.

## QUADRO 18

DISTRIBUIÇÃO DE PERIÓDICOS  
PERIÓDICO NACIONAL

P	C	P.C.	$\Sigma P$	$\Sigma PC$
1	38	38	1	38
2	18	36	3	74
1	13	13	4	87
1	12	12	5	99
1	10	10	6	109
2	8	16	8	125
2	7	14	10	139
1	6	6	11	145
2	5	10	13	155
7	4	28	20	183
11	3	33	31	216
20	2	40	51	256
53	1	53	104	309

- P = número de periódicos  
 C = número de citação por periódico  
 P.C. = total de citações produzidas  
 $\Sigma P$  = cumulativo de periódicos  
 $\Sigma PC$  = cumulativo de citações

QUADRO 19

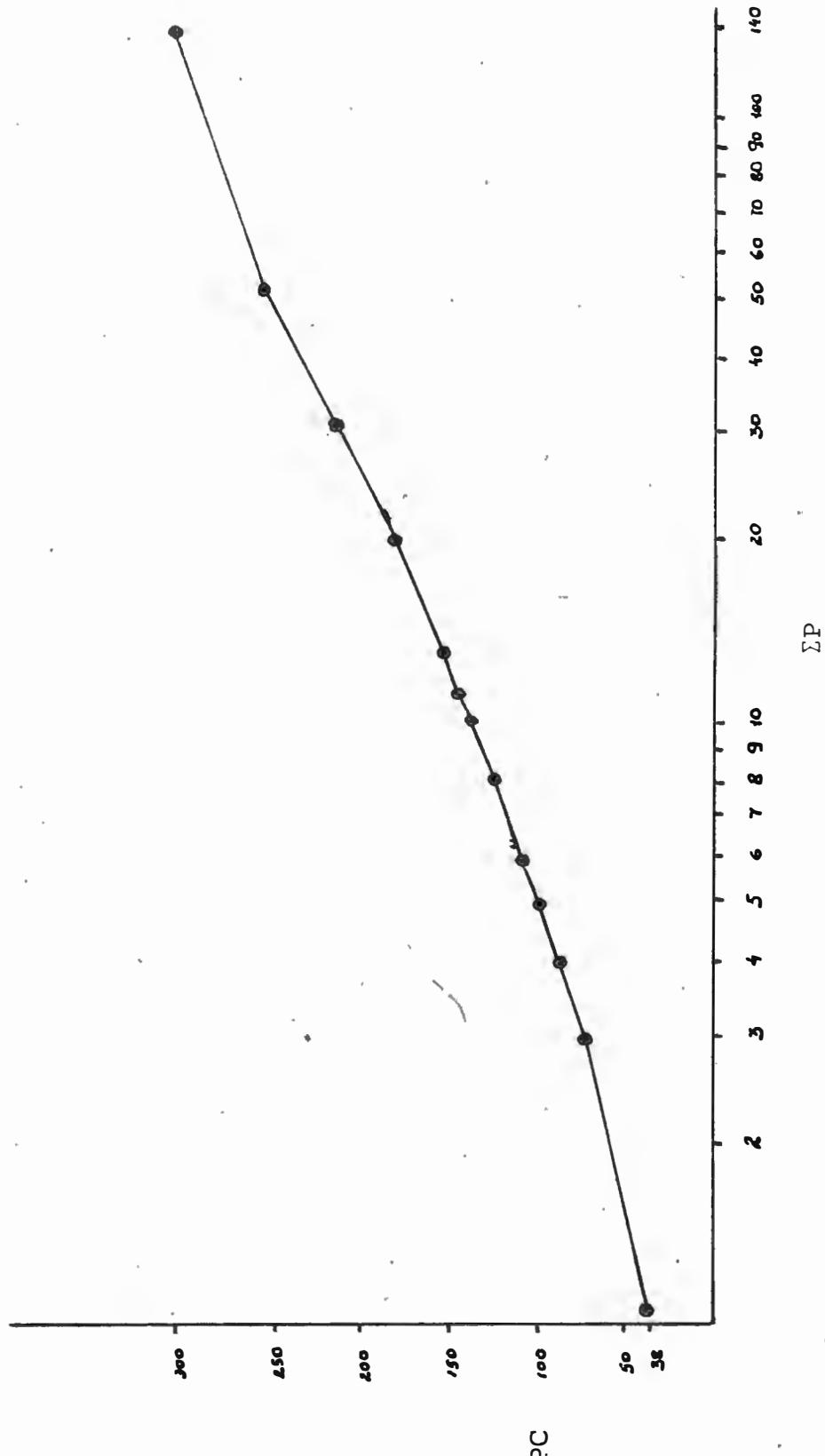
DIVISÃO MÁXIMA EM ZONAS  
DE CITAÇÕES  
PERIÓDICO NACIONAL

Z	C	ΣC	%C	Σ%C	P	ΣP	%P	Σ%P	MB
1	38	38	12,3	12,3	1	1	1,0	1,0	-
2	42	80	13,6	25,9	3	4	2,9	3,9	3,0
3	42	122	13,6	39,5	4	8	3,8	7,7	1,3
4	41	163	13,3	52,8	7	15	6,7	14,4	1,8
5	41	204	13,3	66,1	12	27	11,5	25,9	1,7
6	40	244	12,9	79,0	18	45	17,4	43,3	1,5
7	31	275	10,0	89,0	25	70	24,0	67,3	1,4
8	34	309	11,0	100,0	34	104	32,7	100,0	1,4

$$\bar{X}_{MB} = 1,7$$

GRÁFICO 1

LEI DE BRADFORD - PERIÓDICO NACIONAL



Constata-se que o número de periódico não cresceu na proporção teórica de Bradford, embora verifique-se um crescimento exponencial.

O Gráfico 1 da Lei de Bradford para periódico nacional, confirma o comportamento resultante da análise, ou seja, ausência de queda.

Os treze títulos de periódicos nacionais que concentram a metade das citações são:

. VEJA

Local: São Paulo

Editora: Abril

Início: 1968

Periodicidade: semanal

Disponibilidade: Assinaturas, Bancas de Jornais e  
Dirigidas

Indexada: ISSN: publicações periódicas brasileiras

Objetivo: Informar sobre: política, economia, ciência e tecnologia, entrevistas, esportes, medicina, gente, religião, artes plásticas, livros, cinema, TV, shows, música. (Interesse geral).

. MAIS UM. Boletim do Colégio Freudiano do Rio de Janeiro

Local: Rio de Janeiro

Editora: Colégio Freudiano do Rio de Janeiro

Início: 1981

Periodicidade: irregular

Disponibilidade: distribuição interna

Indexada: -

Objetivo: Divulgar textos importantes para os membros do Colégio Freudiano.

. BRIEFING; a revista técnica da comunicação de marketing

Local: São Paulo

Editora: Logos

Início: -

Periodicidade: mensal

Disponibilidade: Assinaturas e Dirigidas

Indexada: -

Objetivo: atingir a comunidade de: publicitários de agências, anunciantes, empresários, homens públicos, professores, estudiosos e estudantes de Comunicação e Administração de Empresas.

. ISTO É

Local: São Paulo

Editora: Gazeta Mercantil

Início: -

Periodicidade: semanal

Disponibilidade: Assinaturas, Banca de jornais e  
Dirigidas

Indexada: -

Objetivo: informar sobre: política, economia,  
ciência e tecnologia, entrevistas, es-  
portes, medicina, religião, artes plás-  
ticas, livros, cinema, TV, shows, músi-  
ca. (Interesse geral).

. LUGAR EM COMUNICAÇÃO

Local: Rio de Janeiro

Editora: Rio, Sociedade Cultural

Início: 1972

Periodicidade: trimestral

Disponibilidade: Assinaturas e Dirigidas

Indexada: -

Objetivo: divulgar textos inéditos da área.

Obs.: Publicação encerrada

. LUGAR E JUS

Local: Rio de Janeiro

Editora: Colégio Freudiano do Rio de Janeiro

Início: 1979



Periodicidade: irregular

Disponibilidade: Distribuição interna

Indexada: -

Objetivo: circulação rápida de textos importantes para a psicanálise e as conexões de seu campo.

. O CORREIO DA UNESCO

Local: Rio de Janeiro

Editora: Fundação Getúlio Vargas

Início: 1973

Periodicidade: mensal

Disponibilidade: Assinaturas, Banca de jornais e Dirigidias

Indexada: ISSN: publicações periódicas brasileiras

Objetivo: temas especiais de interesse mundial (cultura, conhecimento e educação, arte, ciência, comunicação).

Obs.: Publicada em várias línguas.

. REVISTA DE DOMINGO DO JORNAL DO BRASIL

Local: Rio de Janeiro

Editora: Jornal do Brasil

Início: -

Periodicidade: semanal

Disponibilidade: Assinaturas e Banca de jornais

Indexada: -

Objetivo: divulgar acontecimentos ocorridos durante a semana sobre: cinema, teatro, televisão, etc.; críticas e artigos informativos.

. REVISTA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Local: Rio de Janeiro

Editora: Civilização Brasileira

Início: -

Periodicidade: quadrimestral

Disponibilidade: Assinaturas e Dirigidas

Indexada: -

Objetivo: -

Obs.: Publicação encerrada.

. SENHOR

Local: São Paulo

Editora: Três

Início: -

Periodicidade: semanal

Disponibilidade: Assinaturas, Banca de jornais e  
Dirigidas

Indexada: -

Objetivo: -

. MANCHETE

Local: Rio de Janeiro

Editora: Bloch

Início: -

Periodicidade: semanal

Disponibilidade: Assinaturas, Banca de jornais e  
Dirigidas

Indexada:

Objetivo: Informar sobre: política, economia,  
ciência e tecnologia, entrevistas, es-  
portes, medicina, gente, religião, arte  
plásticas, livros, cinema, TV, shows,  
música (Interesse Geral)

#### . CERES

Local: Viçosa

Editora: Escola Superior de Agricultura

Início: 1939 - 1944

Continua como: Revista Ceres - 1944

Periodicidade: bimestral

Disponibilidade: Assinaturas e Dirigidas

Indexada: ISSN: publicações periódicas brasileiras

Objetivo: -

#### . CIÊNCIA E CULTURA

Local: São Paulo

Editora: SBPC

Início: 1949

Periodicidade: mensal

Disponibilidade: Assinaturas e Dirigidas

Indexada: ISSN: publicações periódicas brasileiras

Objetivo: divulgar trabalhos relativos a todos os  
ramos do conhecimento.

Dos treze títulos de periódicos nacionais mais citados, quatro foram encontrados no ISSN: publicações periódicas brasileiras; cinco são distribuídas através de assinaturas, banca de jornais e dirigidas; seis são adquiridas apenas por assinaturas e dirigidas e duas como distribuição interna, sete títulos de editoras localizadas no Rio de Janeiro, cinco em São Paulo e uma em Viçosa.

Constata-se que, os periódicos nacionais mais citados estão incluídos nas categorias "técnicos" e de "divulgação", que segundo BRAGA & OBERHOFER significam: técnicos -quando dedicam mais de 50% de seu conteúdo a artigos assinados, emitindo opiniões, ponto de vista, etc. de especialistas sobre determinado assunto i.e., artigos assinados mas não resultantes de atividades de pesquisa; divulgação - quando dedicam mais de 50% de seu conteúdo a notícias curtas, informes, etc., i.e., matéria não assinada.

O QUADRO 20 mostra a distribuição do periódico estrangeiro, onde o primeiro periódico teve o maior número de citações, 24, em seguida o segundo com 11 citações, e assim por diante, até chegar-se a 55 periódicos citados uma única vez.

A divisão máxima em zonas de produtividade dos periódicos estrangeiros encontra-se demonstrado no QUADRO 21.

As citações encontram-se divididas em quatro zonas com aproximadamente 25% das citações cada uma, e um número crescente

de periódicos citados.

Nota-se que cerca de 50% das citações está contida em 16% dos periódicos.

As duas últimas zonas possuem 52% das citações, dispersas em 84% dos periódicos.

A primeira zona é formada por 2,5% dos periódicos, e a quarta zona por 51,2% dos periódicos, ambas contendo, cerca de 25% das citações.

O MB apresenta-se maior na zona dois, com 5,5 e menor na zona quatro, onde a literatura é compacta, com 1,7. A média é 3,2, o que representa uma literatura menos densa que na literatura nacional ou seja, mais dispersa.

Embora não haja aderência completa ao modelo teórico da lei, nota-se um número constante de citações em um número exponencialmente crescente de periódicos.

O Gráfico 2 da Lei de Bradford para periódico estrangeiro, confirma o comportamento resultante da análise, isto é, ausência de queda e comprova ser uma área de desenvolvimento latente.

QUADRO 20  
DISTRIBUIÇÃO DE PERIÓDICOS  
PERIÓDICO ESTRANGEIRO

P	C	P.C.	$\Sigma P$	$\Sigma PC$
1	24	24	1	24
1	11	11	2	35
1	8	8	3	43
1	5	5	4	48
2	4	8	6	56
3	3	9	9	65
16	2	32	25	97
55	1	55	80	152

P = número de periódicos.

C = número de citação por periódico.

P.C. = total de citações produzidas.

$\Sigma P$  = cumulativo de periódicos,

$\Sigma PC$  = cumulativo de citações,

QUADRO 21  
 DIVISÃO MÁXIMA EM ZONAS  
 DE PRODUTIVIDADE  
 PERIÓDICO ESTRANGEIRO

Z	C	Σ C	%C	Σ %C	P	Σ P	%P	Σ %P	MB
1	35	35	23,0	23,0	2	2	2,5	2,5	-
2	38	73	25,0	48,0	11	13	13,8	16,3	5,5
3	38	111	25,0	73,0	26	39	32,5	48,8	2,4
4	41	152	27,0	100,0	41	80	51,2	100,0	1,7

$$\bar{X}_{MB} = 3,2$$

Os nove títulos de periódicos estrangeiros que concentram a metade das citações, são:

#### COMMUNICATIONS

Local: Paris

Editora: École Pratique des Hautes Études, Centre  
d'Étude des Communications de Masse

Início: 1961

Assunto: Sociologia, estudo semiológico de comunicação de massa

Indexado: Language and Language Behavior Abstracts

#### OTTAGONO

Local: Itália

Editora: C.O.P.I.N.A.

Início: 1966

Assunto: -

Indexado: British Technology Index

#### ORNICAR

Local: Paris

Editora: Telegraph

Início: 1975

Assunto: Psicanálise lacaniana

Indexado: -

#### INDEX ON CENSORSHIP

Local: Londres

Editora: Writers & Scholars International

Início: -

Assunto: -



Indexado: PAIS Bulletin, NEW York  
 PAIS International (base de dados)  
 Alternative Press Index  
 MLA International Bibliography

#### COMUNICACIONES

Informação: não localizada

#### SCILICET

Informação: não localizada

#### ANALYTIQUES

Informação: não localizada

#### INVESTIGACION Y CIENCIA

Informação: não localizada

#### SEMIOTICA

Local: Alemanha

Editora: International Association for Semiotic  
 Studies

Início: 1969

Indexado: Current Contents

Psychology Abstracts

Arts & Humanities Citation Index

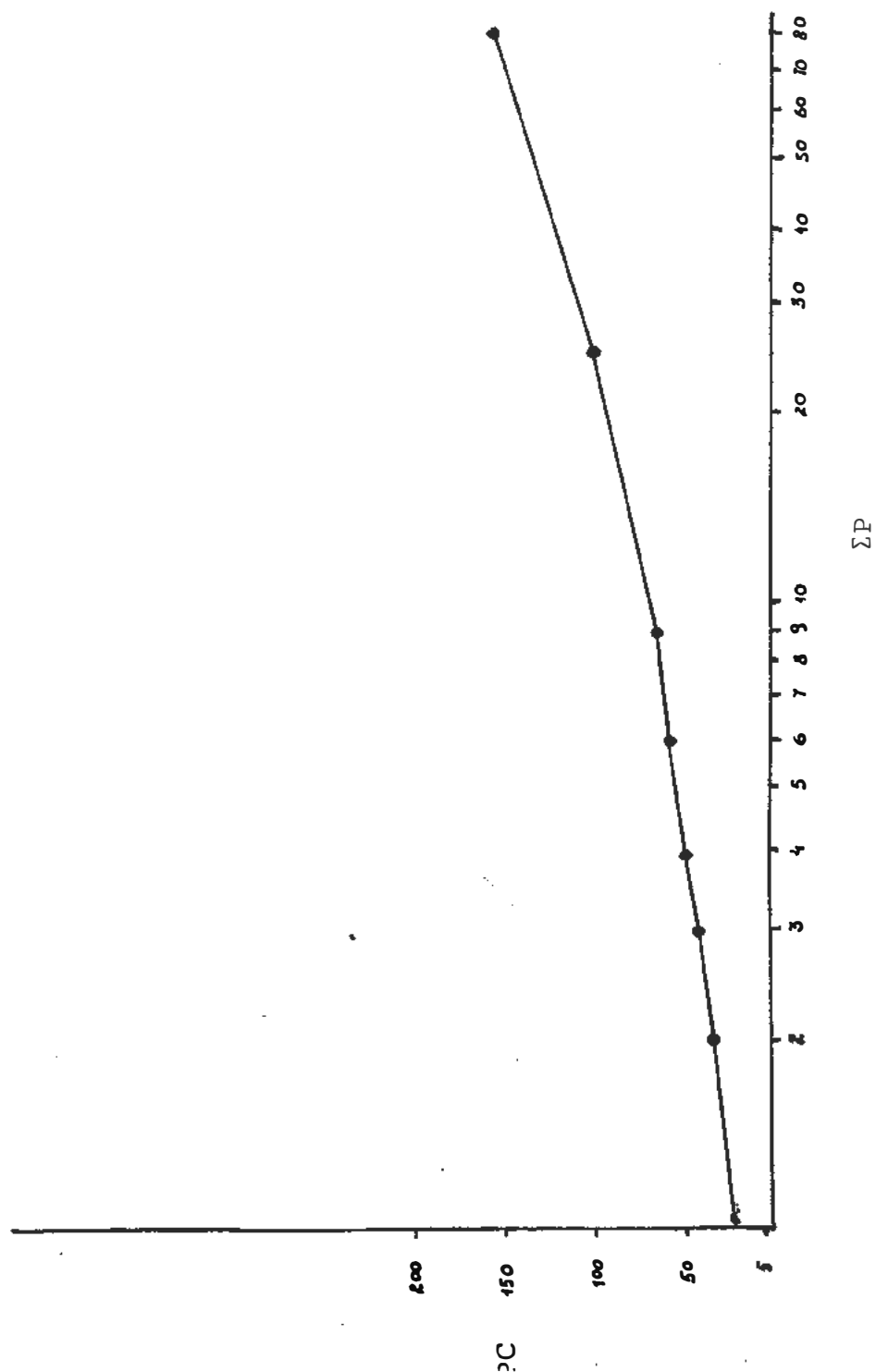
Communication Abstracts

Film Literature Index

Por falta de informação da maioria dos títulos de periódicos estrangeiros, não é possível dizer em que categoria estão incluídos.

GRÁFICO 2

LEI DE BRADFORD - PERIÓDICO ESTRANGEIRO



O QUADRO 22 reúne a distribuição de periódicos nacionais e estrangeiros que totaliza em 184 títulos, onde o primeiro título teve o maior número de citações, 38 (nacionais). Seguido do segundo com 24 citações (estrangeiros), o terceiro com dois títulos de 18 citações cada (nacionais) e assim por diante até chegar ao último, com 108 títulos citados apenas uma vez. Este dado significa que as citações de periódicos utilizadas nas dissertações, estão dispersas.

O QUADRO 23 mostra a divisão máxima em zonas de citações dos periódicos nacionais e estrangeiros que encontra-se dividida em sete zonas com aproximadamente 15% das citações cada e um número crescente de periódicos citados.

O Gráfico 3 da Lei de Bradford para periódico nacional e estrangeiro comprova ser uma área em desenvolvimento.

Verifica-se que aproximadamente 60% (quatro últimas zonas) das citações está dispersa em 91% dos periódicos.

Através da média do MB de 1,8, chega-se a conclusão de que a literatura é mais para compacta.

O QUADRO 24 mostra que existe um equilíbrio nos periódicos estrangeiros mais citados entre as duas áreas; Comunicação<sup>9</sup> e Ciência da Informação<sup>8</sup>. Mas, quanto ao número de citações, verifica-se que existe uma diferença bastante significativa entre a área de Comunicação que contém 65 citações (14%) e Ciência da Informação, com 626 citações(57%). Onde se conclui que a pesquisa desenvolvida na Ciência da Informação é baseada em informações contidas em periódicos; enquanto que a Comunicação é calcada em monografias.

QUADRO 22  
DISTRIBUIÇÃO DE PERIÓDICOS  
NACIONAL/ESTRANGEIRO (NO TODO)

P	C	PC	$\Sigma P$	$\Sigma PC$
1	38	38	1	38
1	24	24	2	62
2	18	36	4	98
1	13	13	5	111
1	12	12	6	123
1	11	11	7	134
1	10	10	8	144
3	8	24	11	168
2	7	14	13	182
1	6	6	14	188
3	5	15	17	203
9	4	36	26	239
14	3	42	40	281
36	2	72	76	353
108	1	108	184	461

DIVISÃO MÁXIMA EM ZONAS DE CITAÇÕES  
 PERIÓDICO NACIONAL/ESTRANGEIRO (NO TODO)

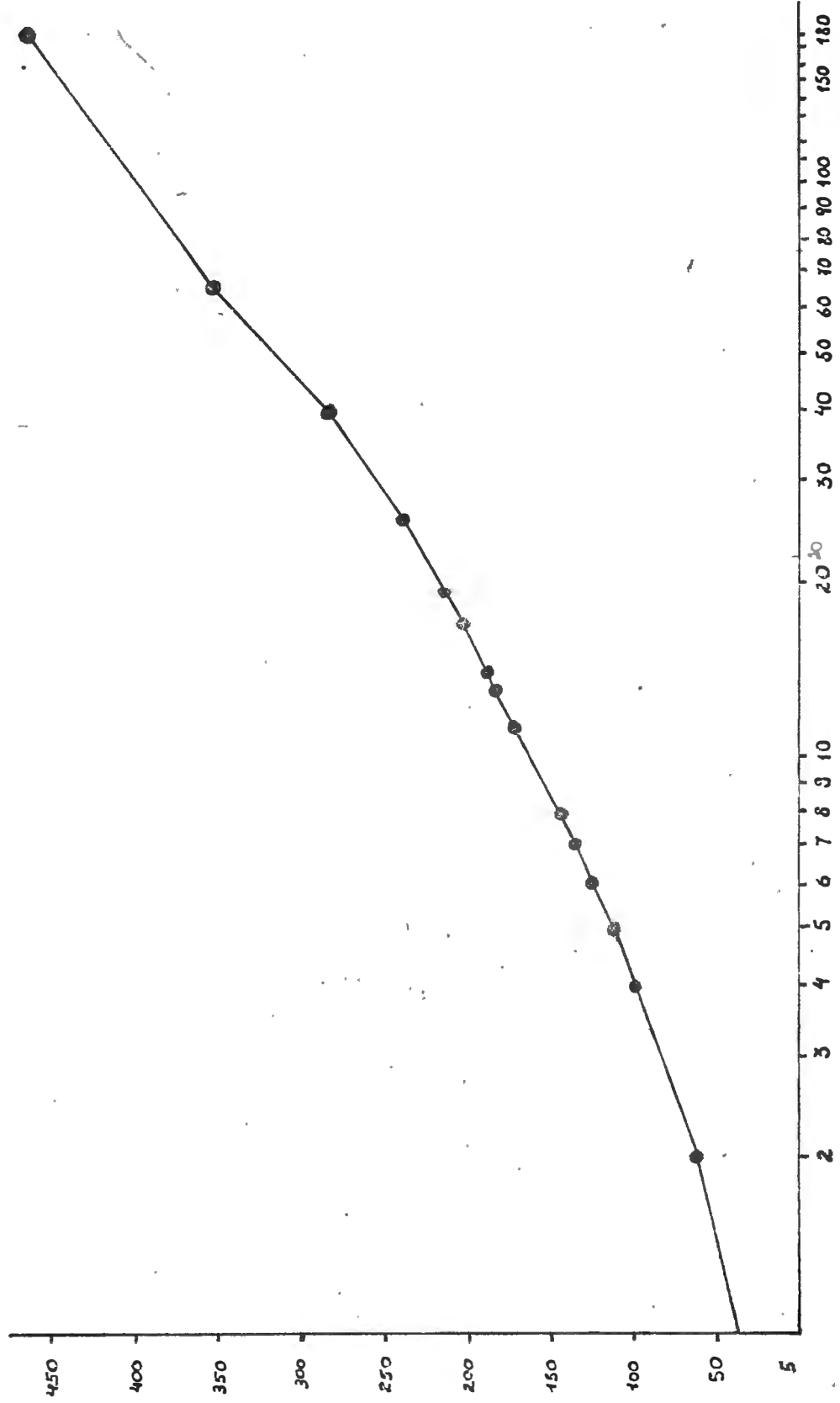
Z	C	ΣC	%C	Σ&C	P	ΣP	%P	Σ%P	MB
1	62	62	13,3	13,3	2	2	1,1	1,1	-
2	68	130	14,8	28,1	5	7	2,7	3,8	2,5
3	68	198	14,8	42,9	9	16	5,0	8,8	1,8
4	68	266	14,8	57,7	19	35	10,3	19,1	2,1
5	65	331	14,1	71,8	30	65	16,3	35,4	1,6
6	65	396	14,1	85,9	54	119	29,3	64,7	1,8
7	65	461	14,1	100,0	165	184	35,3	100,0	1,2

$$\bar{x}_{MB} = 1,8$$

$$s = 0,4$$

GRÁFICO 3

LEI DE BRADFORD - PERIÓDICO NACIONAL/ESTRANGEIRO



ΣP

## QUADRO 24

## COMPARAÇÃO DO USO DO PERIÓDICO ESTRANGEIRO

ÁREAS	PERIÓDICO ESTRANGEIRO	
	MAIS CITADOS	Nº DE CITAÇÕES
COMUNICAÇÃO	9	65 14%
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	8	626 57%

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS

1. BROADUS, R.N. A citation study for sociology. The American Sociologist, 2:19, Feb. 1967.
2. GARFIELD, E. Citation indexing; its theory and application in science, technology and humanities. New York, John Wiley, 1979. p. 141.
3. BENIGER, J.R. Information and communication; the new convergence. Communication Research, California, 15 (2):198-218, Apr. 1988.
4. BURTON, R.E. & KEBLER, R.W. The half-life of some scientific and technical literatures. American Documentation, Washington, 11(1):18-22, Jan. 1960.
5. O PERIÓDICO Ciência Hoje é editado por uma entidade científica, a SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.
6. HERNÁNDEZ CANADAS, P. L. Os periódicos "Ciência Hoje" e "Ciência e Cultura" e a divulgação da ciência no Brasil. Rio de Janeiro, 1987. p. 86, 92, 141. Diss.
7. RODRIGUES, M. da P.L. Estudo de citação constantes das dissertações de mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ. Rio de Janeiro, 1981. 88p. Diss.
8. BRAGA, G. & OBERHOFER, C. A. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. Revista Latinoamericana de Documentacion, Brasília, 2(1):27-31, ene./jun. 1982.



## 6. IMPLICAÇÕES PARA UMA POLÍTICA DE SELEÇÃO DE ACERVO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

De acordo com a análise das citações bibliográficas contidas nas dissertações da Comunicação, conclui-se que os usuários deste campo têm determinadas necessidades, que devem ser supridas pela Biblioteca da ECO, nos seguintes termos:

- A aquisição deve ser voltada para o livro nacional ou traduzido, seguido do estrangeiro em língua francesa e depois na língua inglesa;

- a seleção deve incluir publicações com datas mais recentes;

- a assinatura dos títulos de periódicos deve ter atenção especial para os da língua portuguesa, seguido da francesa, e depois da inglesa;

- formação do núcleo de periódico de acordo com o resultado obtido na Divisão Máxima em Zonas de Produtividade, isto é, a primeira zona de Bradford para periódico nacional e estrangeiro;

- completar a coleção de acordo com o resultado obtido da vida média das citações, isto é, a permanência do número expressivo de citações após a vida média detectada, representa o interesse da comunidade acadêmica por publicações mais antigas, com abrangência na década de 70.

As necessidades dos usuários da área de Ciência da Informação, tais como podem ser deduzidas do trabalho de RODRIGUES<sup>1</sup>, incluem:

- A política de aquisição deve priorizar os periódicos estrangeiros, dando preferência à língua inglesa; assinatura de periódicos nacionais; livro estrangeiro em língua inglesa e livro nacional;
- elaboração dos Sumários Correntes de Periódicos;
- implantação de um serviço de Disseminação Seletiva da Informação.

Estas necessidades foram detectadas nas dissertações estudadas porém, não expressam a realidade da área como um todo, isto é, se outros canais fossem pesquisados, o comportamento com certeza seria alterado, e outras necessidades emergiriam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS

1. RODRIGUES, M. da P.L. Estudo de citação constantes das dissertações de mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ. Rio de Janeiro, 1981. 88p. Diss.

## 7 CONCLUSÕES

No presente estudo, a dissertação foi considerada como indicador das tendências de um grupo de pesquisa; assim sendo, foram analisadas as dissertações apresentadas ao Curso de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi possível delinear alguns parâmetros de uso da informação tais como, idiomas, vida média, núcleo representativo de periódicos, canais de comunicação utilizados e assuntos mais abordados, atingindo assim, os objetivos propostos neste trabalho.

A escolha do tipo de material analisado foi adequada por tratar-se de uma "Fonte" representativa da atividade principal desenvolvida na ECO; por outro lado, a visão buscada, incluindo os corpos docente e discente reforça o acerto dessa escolha.

Conforme foi visto, a metodologia aplicada na coleta, organização e análise dos dados pode ser considerada satisfatória uma vez que os objetivos foram alcançados. No entanto, as críticas à análise de citações já são bem conhecidas, embora seja este no momento, um dos únicos métodos bibliométricos que permite chegar a um consenso de grupo.

Se a presente pesquisa partisse da análise da produção científica do corpo docente da ECO (artigos de periódicos, monografias, trabalhos apresentados em congressos, etc.) e a metodologia aplicada fosse a mesma, talvez o resultado fosse outro, uma vez que as dissertações refletem o comportamento específico da Pós-Graduação da ECO.

Os resultados obtidos não foram surpreendentes, pois têm coerência com a linha de atuação proposta pela Instituição. Se a Comunicação fosse vista como Ciência, o comportamento naturalmente seguiria os padrões de pesquisas desenvolvidas em áreas de ciências puras, exatas e aplicadas (hard). Porém o comportamento dos pesquisadores/professores da ECO, seguem padrões da área humanística e social. No decorrer das análises dos dados, verificou-se que ocorre com freqüência a transformação de artigos de periódicos em livros, como é o caso de "BARTHES", Roland. Elementos de semiologia". Na Ciência, em geral, acontece de forma inversa.

Os temas abordados indicam uma inter-relação entre as áreas: humanas, sociais e artísticas, o que fecha com a linha de atuação da ECO, ou seja: assuntos (áreas), corpo docente e discente (recursos humanos) e produtos (dissertações).

O alto índice de citações em língua portuguesa, provavelmente decorre do grande número de traduções existente na área. Como também, da escassez de fontes informativas estrangeiras, impressas ou automatizadas, que proporcione a disseminação e recuperação da produtividade técnica/científica desenvolvida em outros países.

O comportamento na vida média, em que é notada uma permanência nas citações, não havendo sensível declínio, sobretudo nos anos de 1983 e 1987 pode ser considerado "normal". Pode po-

Os resultados obtidos não foram surpreendentes, pois têm coerência com a linha de atuação proposta pela Instituição. Se a Comunicação fosse vista como Ciência, o comportamento naturalmente seguiria os padrões de pesquisas desenvolvidas em áreas de ciências puras, exatas e aplicadas (hard). Porém o comportamento dos pesquisadores/professores da ECO, seguem padrões da área humanística e social. No decorrer das análises dos dados, verificou-se que ocorre com freqüência a transformação de artigos de periódicos em livros, como é o caso de "BARTHES", Roland. Elementos de semiologia". Na Ciência, em geral, acontece de forma inversa.

Os temas abordados indicam uma inter-relação entre as áreas: humanas, sociais e artísticas, o que fecha com a linha de atuação da ECO, ou seja: assuntos (áreas), corpo docente e discente (recursos humanos) e produtos (dissertações).

O alto índice de citações em língua portuguesa, provavelmente decorre do grande número de traduções existente na área. Como também, da escassez de fontes informativas estrangeiras, impressas ou automatizadas, que proporcione a disseminação e recuperação da produtividade técnica/científica desenvolvida em outros países.

O comportamento na vida média, em que é notada uma permanência nas citações, não havendo sensível declínio, sobretudo nos anos de 1983 e 1987 pode ser considerado "normal". Pode po-

rém, representar uma dependência das publicações mais antigas, onde o livro possui o conhecimento mais consolidado. O que vem confirmar mais uma vez a linha de atuação.

A Biblioteca que atende ao Curso de Pós-Graduação em Comunicação, possui em seu acervo, a coleção (incompleta) de dez títulos nacionais dos treze mais citados. Dos nove títulos estrangeiros mais citados, a Biblioteca possui a coleção (incompleta) de dois títulos. Verificou-se que os títulos nacionais mais citados não estão incluídos na lista básica imprescindível de publicações periódicas da área de Comunicação, apresentada pelo MEC/CAPES<sup>2</sup>, em 1985.

Por outro lado, as políticas de aquisição das universidades que em geral priorizam o orçamento para assinaturas e renovação de títulos de periódicos, deveriam ser repensados a fim de atender a necessidade real de cada área.

A julgar pelas informações recuperadas e confrontadas com as duas áreas, isto é, Comunicação e Ciência da Informação (tipo de material, idioma, vida média), obtém-se informações para servir dois mundos distintos ou seja, sistemas de informações com características totalmente diferentes. Apesar de conviver com universos distintos, e por isso mesmo, a Biblioteca precisa adequar os seus serviços à realidade apresentada por este estudo.

De acordo com a Divisão Máxima em Zonas, a Biblioteca deve ter, no mínimo, trinta e cinco títulos de periódicos estran-

geiros e, trinta e oito títulos nacionais para formar o núcleo representativo da área de Comunicação. Quanto a Ciência da Informação, o núcleo resultante da pesquisa é de trezentos e vinte e um títulos<sup>1</sup>, incluindo nacionais e estrangeiros.

Outros estudos poderiam dar continuidade à análise de dissertações apresentadas nas diversas Unidades /Escolas da UFRJ, tanto para complementar este, como para mapear outras áreas, a fim de explorar o fenômeno da tradução, autores mais citados, verificar correntes de influência, etc.

Vale acrescentar que, as dissertações não expressam a total realidade de toda a comunidade usuária, mas refletem o comportamento do aluno e do professor/pesquisador na Pós-Graduação. A pesquisa favorece a abertura de caminhos com implicações teóricas, como por exemplo, estabelecer padrões de comunicação da área a nível nacional, ou implicações práticas no próprio Sistema de Bibliotecas da UFRJ, adotando padrões comparativos com outras áreas do Sistema.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS

1. RODRIGUES, M. da P.L. Estudo de citação constantes das dissertações de mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ. Rio de Janeiro, 1981. 88p. Diss.
2. MEC. CAPES. Listas básicas de publicações periódicas; versão preliminar. Brasília, 1985.
3. A lista do MEC/CAPES quanto aos títulos de periódicos imprescindíveis na Comunicação, é composta de:

Nacionais:

1. ABEPEC (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação). Brasília.
2. Cadernos INTERCOM. São Paulo.
3. IMS. Cadernos de Pós-Graduação. Comunicação Social. São Bernardo do Campo.
4. Comum. Rio de Janeiro.
5. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo.
6. Comunicação e Artes. São Paulo.
7. Comunicarte. Campinas.
8. Ordem/Desordem. Belo Horizonte.
9. Revista Brasileira de Comunicação. Brasília.
10. Revista de Comunicação Social. Fortaleza.

Estrangeiros (cinco primeiros):

## TEORIA DA COMUNICAÇÃO

1. Cahiers de la Communication. França.
2. Chasqui. La Comunicacion en Latinoamerica. Quito.
3. Comunicación y Cultura. Sacramento.
4. Communication et Langages.
5. Communication Research. An International Quarterly. Califórnia.

CINEMA

1. American Cinematographer. California.
2. Avant Scence du Cinema. França.
3. Bianco e Nero. Roma.
4. Bild und Ton.
5. Cahiers du Cinema. Paris.

EDITORAÇÃO

1. American Books.
2. Arte Tipografico. Philadelphia.
3. Artes Gráficas. New Jersey.
4. Asian Book Development.
5. Book Production Industry. New York.

JORNALISMO

1. Cahiers de la Presse Française. França.
2. Columbia Journalism Review. New York.
3. Editor & Publisher. New York.
4. Giornalismo Europeo.
5. Grassroots Editor.

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

1. Actualité Publicitaire
2. Advertisement Parade. London..
3. Advertising Age. Illionois.
4. Advertising Techniques. New York.
5. Advertising World.

RÁDIO E TELEVISÃO

1. Broadcast. London.
2. Broadcasting. London.
3. Communication and Broadcasting.
4. Communication Arts International.
5. Educational and Industrial Television.

RELAÇÕES PÚBLICAS

1. Comunicación Integral. Colombia.
2. Press and Public Relations.
3. Public Relations Journal. New York.
4. Public Relations Quarterly. Springfield.
5. Public Relations Review.

Provavelmente, esta relação reflete uma visão da CAPES ou de todo o campo, do que é Comunicação, o que difere do que é Comunicação na ECO.

## 8 BIBLIOGRAFIA

1. ABNT. Normas brasileiras em documentação; apresentação de publicações periódicas - NB- 62. Rio de Janeiro, 1978.
2. AMARAL, M.T.d'. Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ; o fenômeno comunicacional no âmbito das ciências humanas. INTERCOM; Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, 11(59):122-37, jul./dez. 1988.
3. ANUÁRIO BRASILEIRO DE MÍDIA, São Paulo, 1988/1989.
4. BENIGER, J.R. Information and communication; the new convergence. Communication Research, California, 15(2): 198-218, Apr. 1988.
5. BOLETIM DA UFRJ, Rio de Janeiro, 23(42):5, out. 1971.
6. BRAGA, G.M. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 3(2):155-7, 1974.
7. \_\_\_\_\_. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado a Ciência da Informação. Rio de Janeiro, 1972. 37p. Diss.
8. \_\_\_\_\_. Some aspects of the Bradford's distributions. Proceedings ASIS, 15:5154, 1978.
9. BRAGA, G. & OBERHOFER, C.A. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. Revista Latinoamericana de Documentacion, Brasília, 2(1):27-31, ene./jun. 1982.
10. BROADUS, R.N. A citation study for sociology. The American Sociologist, 2:19, Feb. 1967.

11. BROADUS, R.N. Toward a definition of Bibliometrics. Scientometrics, Amsterdam, 12(5/6):373-9, Nov. 1987.
12. BROOKES, B.C. Bradford's law and the bibliography of science. Nature, London, 224, Dec. 1969.
13. \_\_\_\_\_. The growth utility and obsolescence of scientific periodical literature. Journal of Documentation, London, 26(4):283-94, Dec. 1970.
14. \_\_\_\_\_. Obsolescence of special library periodicals: sampling errors and utility contours. Journal of the American Society for Information Science - JASIS, Washington, p. 320-9, Sept./Oct. 1970.
15. BRUCE, W. A citation analysis of doctoral dissertations in library and information science, 1961-1970. /s.l./ Case Western Reserve University, 1975. Diss.
16. BUDD, J. The characteristics of written scholarship in american literature: a citation study. Library and Information Science Research; an International Journal, New Jersey, 8(2): 189-211, Apr./June, 1986.
17. \_\_\_\_\_. A citation study of american literature: implications for collection management. Collection Management, New York, 8(2):49-62, Summer 1986.
18. BURTON, R.E. & KEBLER, K.W. The half-life of some scientific and technical literature. American Documentation, Washington, 11(1):18-22, Jan. 1960.
19. CARVALHO, M.L. Estudo de citações da literatura produzida pelos professores do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 5 (1/2):27-42, 1976.

20. CATALÁN PASTRANA, L. Estudio bibliométrico de las publicaciones consultadas para la elaboración de tesis doctorales en Geotecnia y cimientos. Revista Española de Documentación Científica, España, 7(4):263-83, 1984.
21. CAWKELL, A.E. Citations as sociological and scientific indicators: a review. In: EURIM II: a conference on the Application of Research and Information Services and Libraries, 23-25 Mar. 1976. Amsterdam, ASLIB, 1977.
22. CHAMBERS, G.R. & HEALEY, J.S. Journal citations in master's theses: one measurement of a journal collection. Journal of American Society for Information Science - JASIS, Washington, 24(5):397-401, Sept./Oct. 1973.
23. CHRISTOVÃO, H.T. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 8(1):3-76, 1979.
24. CNPq. Áreas do conhecimento: classificação. Brasília, 1984. 22p.
25. CRISSINGER, J. D. The use of journal citations in theses as a collection development methodology. In: MEETING OF THE GEOSCIENCE INFORMATION SOCIETY, 15. Proceedings. Virginia, Geoscience Information Society, 1981. p. 113-23.
26. CUNHA, M.V. da. Os periódicos em Ciência da Informação: uma análise bibliométrica. Ciência da Informação, Brasília, 14(1): 37-45, jan./jun. 1985.
27. DEVARAJAN, G. & VIJAYALEKSHMY, V. Applied economics dissertation: a citation study. IASLIC Bulletin, Indian, 27(1):19-22, 1982.
28. DONOHUE, J.C. A bibliometric analysis of certain information science literature. Journal of American Society for Information Science - JASIS, Washington, 23(5):313-7, 1972.

29. DONOHUE, J.C. Understanding scientific literature: a bibliometric approach. Cambridge, MIT Press, 1973. 101p.
30. DROTT, M.C. Bradford's law: theory, empiricism and the gaps between. Library Trends, Illinois, 30(1):41-52, Summer 1981.
31. ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 1985. 184p.
32. FAIRTHORNE, R.A. Progress in documentation: empirical hyperbolic distributions for bibliometric description and prediction. Journal of Documentation, London, 25(4):319-43, 1969.
33. FIGUEIREDO, L.M. de. Distribuição da literatura geológica brasileira: estudo bibliométrico. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2(1):27-40, 1973.
34. FIUZA, M. M. Considerações sobre o uso de estudos bibliométricos na formação de coleções básicas. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 7(1):59-68, mar. 1978.
35. FONSECA, E.N. A bibliografia como ciência: da crítica textual à bibliometria. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Belo Horizonte, 12(1/2):29-38, jan./jun. 1979.
36. \_\_\_\_\_. Bibliografia, estatística e bibliometria: uma reivindicação de prioridade. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2(1):5-7, 1973.
37. GARFIELD, E. Is citation analysis a legitimate evaluation tool? Scientometrics, Amsterdam, 1(4):359-75, 1979.
38. \_\_\_\_\_. Citation indexing for studying science. Nature, London, 224:953-5, 1970.



39. \_\_\_\_\_, Citation indexing - its theory and application in science, technology and humanities. New York, John Wiley, 1979. p. 141.
40. GARFIELD, E. & SHER, I.H. New factors in the evaluation of scientific literature through citation indexing. American Documentation, Washington, 14:195-201, 1963.
41. GARVEY, W.D. Communication: the essence of science. New York, Pergamon Press, 1979. p. IX.
42. GOFFMAN, W. Bradford's law library acquisitions. Nature, London, 226:922-3, June 1970.
43. GRISCOM, R. Periodical use in a University Music Library: a citation study of theses and dissertations submitted to the Indiana University School of Music from 1975 - 1980. The Serials Librarian, New York, 7(3):35-52, Spring 1983.
44. GUPTA, B.M. & NAGPAL, M.P.K. Citation analysis and its application: a review. Herald Library Science, Indian, 18 (1/2):86-93, Jan./Apr. 1979.
45. HAY, A. Some differences in citation between articles based on thesis work and those written by established researchers: human geography in the UK 1974-84. Social Science Information Studies, London, 5(2):80-5, Apr. 1985.
46. HERNÁNDEZ CAÑADAS, P.L. Os periódicos Ciência Hoje e Ciência e Cultura e a divulgação da ciência no Brasil. Rio de Janeiro, 1987, 190p. Diss. (UFRJ/IBICT).
47. HJERPPE, R. A bibliography of bibliometrics and citation indexing & analysis. Stockholm, Royal Institute of Technology, 1980. 163p.
48. \_\_\_\_\_. An outline of bibliometrics and citation analysis. Stockholm, Royal Institute of Technology, 1978. 82p.

49. HURT, C.D. Methodological citation differences in science, technology, and social sciences literatures. Library & Information Science Research; an International Journal, New Jersey, 7(4):345-55, Oct./Dec. 1985.
50. IBICT. Guia de publicações seriadas brasileiras. Brasília, 1987. 672p.
51. IBICT. DTI. ISSN: publicações periódicas brasileiras. Brasília, 1983. 409p.
52. IRREGULAR serials & annuals; an international directory. 6.ed. New York, R.R. Bowker, 1980. 1443p.
53. KAPLAN, N. The norms of citation behavior: prolegomena to the footnote. American Documentation, Washington, 16:179-84, 1965. p. 181.
54. KAULA, P.N. & SINGH, S.N. Characteristics of information material; a bibliometric investigation in the field of social sciences in India. Herald of Library Science, Indian, 19(4):288-97, Oct. 1980.
55. KESSLER, M.M. Bibliographic coupling between scientific papers. American Documentation. Washington, 14:10-25, 1965.
56. KRAUZE, T. & HILLINGER, C. Citations references and the growth of scientific literature: a model of dynamic interaction. Journal of the American Society for Information Science - JASIS, Washington, 22(5):33-6, Sept./Oct., 1971.
57. LAWANI, S.M. Citation analysis and the quality of scientific productivity. BioScience, Arlington, 27(1):26-31, Jan. 1977.

58. LIMA, R.C.M. de. Estudo bibliométrico: análise de citações no periódico "Scientometrics". Ciência da Informação, Brasília, 13(1):57-66, jan./jun. 1984.
59. LINE, M.B. The half-life of periodical literature: apparent and real obsolescence. Journal of Documentation, London, 26(1):46-54, Mar. 1970.
60. \_\_\_\_\_. Obsolescence and changes in the use of literature with time. Journal of Documentation, London, 30(3):283-364, 1974.
61. \_\_\_\_\_. The structure of social science literature as shown by a large by a large-scale citation analysis. Social Science Information Studies, London, 1(2):67-87, Jan. 1981.
62. LOPEZ PINERO, J.M. El analisis estadístico y sociométrico de la literatura científica. Valencia, Centro de Documentacion e Informática Médica, Faculdade de Medicina, 1972. 82p.
63. McCAIN, K. W. Patterns of journal use in a departmental library: a citation analysis. Journal of the American Society for Information Science - JASIS, Washington, 32(4):257-67, July, 1981.
64. McCLURE, C. R. & HARMAN, K.A. Government documents as bibliographic references and sources in dissertations. Government Publications Review, 9:61-72, 1982.
65. MARTYN, J. Citation analysis. Journal of Documentation, London, 31(4):290-7, Dec. 1975.
66. \_\_\_\_\_. Citation indexing. The Indexer, London, 5: 5-15, 1966.

67. \_\_\_\_\_. An examination of citation indexes. Aslib Proceedings, London, 17:353-61, 1965.
68. MEADOWS, A.J. Communication in science. London, Butterworths, 1974. 248p.
69. MEC. CAPES. Listas básicas de publicações periódicas; versão preliminar. Brasília, 1985.
70. MELO, J. M. de, coord. Periódicos brasileiros de comunicação das décadas de 60 e 70. São Paulo, POR/COM/INTERCOM/CNPq, 1984, 2v.
71. MITRA, A.C. The bibliographical reference; a review of its role. Annals of Library Science and Documentation, 17 (3/4): 117-23, Sept./Oct., 1970.
72. MOORE, J. Bibliographic control of american doctoral dissertations: an analysis. Special Libraries, New York, 63:289, July. 1972.
73. MORAVCSIK, J.M. & MURUGESAN, P. Some results on the function and quality of citations. Social Studies of Science, London, 5:86-92, 1975.
74. MOTTA, D.F. da. Validade da análise de citação como indicador de qualidade da produção científica: uma revisão. Ciência da Informação, Brasília, 12(1):53-9, 1983.
75. NAIDU, G.H. Compilation of core periodicals in poultry science. Herald of Library Science, Indian, 26(3/4):170-6, July/Oct. 1987.
76. NARIN, F. Evaluative bibliometrics: the use of publication and citation analysis in the evaluation of scientific activity. Cherry Hill, Computer Horizons, 1976, 437p.

77. NARIN, F. & MOLL, J.K. Bibliometrics. Annual Review of the Information Science Technology - ARIST, Washington, 12: 35-58, 1977.
78. NICHOLAS, D. & RITCHIE, M. Literature and bibliometrics. London, Clive Bingley, 1978. 183p.
79. NICHOLAS, D. et alii. Literature usage and interrelationships in the social sciences as shown by citations in monographs. Bath, Polytechnic of North London and Bath University, 1978. 102p.
80. OMORUYI, J. Social science dissertations: characteristics of bibliographic citations. UNESCO Bulletin for Libraries, Paris, 32(3):114-6, May/June 1978.
81. PAO, M.L. Dispersion of a non-scientific literature. Proceedings ASIS, 15:260-8, 1978.
82. PEIXOTO, M.F.V. Função citação como fator de recuperação de uma rede de assunto. Rio de Janeiro, 1985. 115p. Diss. (UFRJ/IBICT).
83. PINHEIRO, L.V.R. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. Ciência da Informação, Brasília, 12(2):59-80, jul./dez. 1983.
84. PRICE, D.J. de S. Citation measures of hard science, soft science, technology and nonscience. In: NELSON, C. & POLLOCK, D., eds. Communication among scientists and engineers. Lexington, MA, Health Lexington, 1970. p. 3-23.
85. PRICE, D.J. de S. A general theory of bibliometric and other cumulative advantage processes. Journal of the American Society for Information Science - JASIS, Washington, 27(5):292-306, Sept./Oct. 1976.
86. \_\_\_\_\_. Networks of scientific papers. Science, Washington, 149:510-5, July 1965.

87. PRICE, D.J. de S. Some remarks on elitism in information and the invisible college phenomenon in science. Journal of American Society for Information Science - JASIS, Washington, 2(2):74-5, Mar./apr. 1971.
88. PRITCHARD, A. Citation analysis vs. use data. Journal of Documentation, London, 36(3):268-9, Sept. 1980.
89. \_\_\_\_\_. Statistical bibliography or bibliometrics? Journal of Documentation, London, 25(4):348-9, 1969.
90. RAAN, A.F.J. Van & HARTMANN, D. The comparative impact of scientific publications and journals: methods of measurement and graphical display. Scientometrics, Amsterdam, 11,(5/6):325-31, May 1987.
91. RABAÇA, C.A. & BARBOSA, G.G. Dicionário de Comunicação. São Paulo, Ática, 1987. p. 345.
92. REPP, J.M. & GLAVIANO, C. Dissertations: a study of the scholar's approach. College & Research Libraries, Chicago, 48(2):148-59, Mar. 1987.
93. RODRIGUES, M. da P. L. Estudo de citações constantes das dissertações de mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ. Rio de Janeiro, 1981. 88p. Diss.
94. RODRIGUEZ GARCIA, M.E. del S. Química e químicos: estrutura da literatura e padrões de comunicação através da análise de citação da Revista Colombiana de Química. Rio de Janeiro, 1988. 176p. Diss. (UFRJ/ECO).
95. RÓZSA, G. Social sciences information: typology of sources. UNESCO Bulletin for Libraries, Paris, 32(3):115-7, May/June 1978.

96. RUSSELL, J.M. et alii. Patterns of literature citation by undergraduate students and researchers in the veterinary field. Scientometrics, Amsterdam, 12(1-2):73-80, 1987.
97. SANDISON, A. Reference/citations in the study of knowledge. Journal of Documentation, London, 31(3):195-8, Sept. 1975.
98. \_\_\_\_\_. The use of older literature and its obsolescence. Journal of Documentation, London, 27(3):184-99, Sept. 1971.
99. SILVA, E.L. da. Conceitos de marketing utilizados no planejamento e avaliação de sistemas de informação e bibliotecas. Rio de Janeiro, 1987. 187p. Diss. (UFRJ/IBICT).
100. SILVA, M.C. da Uso e normas técnicas para tradutores. São Paulo, Álamo, 1983. p.175-220.
101. SILVA, M.C. da & CAVALCANTI, I.G.M. Catálogo de teses e dissertações; 1972/1987. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO, 1989. 135p.
102. SMALL, H.G. Application of bibliometrics methods to the analysis and tracing of scientific discoveries. Final Report on NIGMS. Bethesda, National Institute of General Medical Sciences, 1979. 104p.
103. \_\_\_\_\_. Cited documents as concepts symbols. Social Studies of Science, London, 8:327-40, Aug. 1978.
104. SMALL, H.G. & CRANE, D. Specialities and disciplines in science and social science: an examination of their structure using citation indexes. Scientometrics, Amsterdam, 1(5/6):445-61, 1979.
105. SMITH, L.C. Citation analysis. Library Trends, Illinois, 30(1): 83-106, Summer 1981.

106. TANKARD JR., J. W. et alii. Citation networks as indicators of journalism research activity. Journalism Quarterly, New York, 61(1):89-96, Spring 1984.
107. TUDMAN, M. et alii. Bibliometric analysis of master theses in information sciences (post-graduate studies in librarianship, archives, museology and information science, 1961-1984. Education for Information, 3(4): 291-306, 1985.
108. UFRJ.CFCH. Escola de Comunicação. Regimento. Rio de Janeiro, 1972. 77p.
109. \_\_\_\_\_. Regulamentação dos Cursos de Pós-Graduação em Comunicação: mestrado/doutorado. Rio de Janeiro/s.d./ .23p.
110. ULRICH'S international periodicals directory. 20.ed. New York, R.R. Bowker, 1981. 221p.
111. VINKLER, P. Evaluation of some methods for the relative assessment of scientific publications. Scientometrics, Amsterdam, 10(3/4):157-77, 1986.
112. WOOD, J.B. The growth of scholarship; an online bibliometric comparisson of dissertations in the sciences and humanities. Scientometrics, Amsterdam, 13(1/2):53-62, Jan. 1988.
113. ZIMAN, J.M. Information, communication, Knowledge. Nature, London, 224:76-84, Oct. 1969.
114. ZUNDE, P. & GEHL, J. Empirical foundations of information science. Annual Review of Information Science and Technology - ARIST, Washington, 14:67-92, 1979.



## ANEXO 1

## DISSERTAÇÕES/ECO - 1982/1987

1. ALMEIDA, Dalmer Pacheco de. Telenovela: o discreto charme da burguesia, desvios de conduta e merchandising de valores. Rio de Janeiro, 1986. 244p. (60 referências).
2. ARNT, Ricardo Azambuja. Os curadores de menores; notas sobre a imprensa e o poder. Rio de Janeiro, 1983. 183p. (96 referências).
3. BARBOSA, Fernando Antônio Mansur. Radiografia: do AM histórico ao FM histórico. Rio de Janeiro, 1987. 224p. (29 referências).
4. BARBOSA, Gustavo Guimarães. A literatura proibida dos grafitos do banheiro. Rio de Janeiro, 1983. 230p. (47 referências).
5. BARREIRO, Solange Senna. John Lennon/Yoko Ono - dupla fantasia. Rio de Janeiro, 1982. 65p. (51 referências).
6. BATISTA, Luiz Alberto Cerqueira. Falar & pensar. Rio de Janeiro, 1982. 71p. (62 referências).
7. BOSISIO JÚNIOR, Arthur. Abstração; ordem e progresso. Rio de Janeiro, 1983. 136p. (83 referências).
8. CARVALHO, José de Moraes. A interdição do corpo: análise semiológica da publicidade. Rio de Janeiro, 1985. 115p. (71 referências).
9. CASTILHO, Ana Maria Coelho de. Estudo para quatro estações: procura de alternativas para museus de pequenas comunidades. Rio de Janeiro, 1985. 108p. (32 referências).

10. CASTILHO, Washington Coelho de. Técnicas alternativas no ensino da matemática. Rio de Janeiro, 1985. 114p. (31 referências).
11. CASTRO FILHO, Arlindo de. Videograffiti. Rio de Janeiro, 1983. 261p. (150 referências).
12. CORRÊA FILHO, Gilberto Augusto. A arte em crise; por uma teoria marxista de estética. Rio de Janeiro, 1984. 124 p. (52 referências).
13. COSTA, Mauro José Sá Rego. Por uma estética das formas populares de performance: o caos das folias de Reis. Rio de Janeiro, 1983. 162p. (59 referências).
14. DAHER, Andrea Viana. Uma história do pensamento e dos saberes: as práticas de inquérito sobre a natureza e os homens no relato do viajante francês do século XVI em terras do Novo Mundo. Rio de Janeiro, 1987. 104p. (92 referências).
15. DIAS, Annita Iedda Cardoso. Verba Volant; estabelecimento de textos sobre exposições orais a música (formações do ICS). Rio de Janeiro, 1983. 253p. (70 referências).
16. DIAS, Maria Silene dos Santos. Dependência e controle na imprensa da abertura. Rio de Janeiro, 1984. 117p. (32 referências).
17. FERREIRA, Maria Lúcia do Pazo. O Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis; sob a direção artística do carnavalesco João Jorge Trinta. Rio de Janeiro, 1982. 229p. (89 referências).
18. FIGUEIRA, Mariza Tavares. Revistas femininas, realidade e mito. Rio de Janeiro, 1984. 206p. (44 referências).

19. FRIEDMAN, Sofia. Escassez e fartura em natividade; análise de um sistema alimentar em analogia com o sistema de comunicação em um município do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1987. 135p. (81 referências).
20. GANDELMAN, Saloméa. Cidadezinha qualquer: poesia e música; análise das canções de Guerra Peixe e Ernst Widmer sobre um poema de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro, 1983. 108p. (58 referências).
21. GLEISER, Luiz. Além da notícia; o Jornal Nacional e a televisão brasileira. Rio de Janeiro, 1983. 90p. (73 referências).
22. GÓES, Antonio Lauro de Oliveira. A criação coletiva: Tá na Rua. Rio de Janeiro, 1983. 76p. (40 referências).
23. GOMES, Sergio Murilo Pereira. Comando e liderança: um rito empresarial. Rio de Janeiro, 1987. 102p. (25 referências).
24. GONDIM, Fátima das Graças de Aragão. Registros de uma luta desigual contra a aculturação na tribo dos Gaviões. Rio de Janeiro, 1983. 71p. (12 referências).
25. GRANJA, Maria de Fátima Duarte. A banda: som e magia. Rio de Janeiro, 1984. 163p. (69 referências).
26. GUIMARÃES, Carole Gubernikoff. Sentido e música. Rio de Janeiro, 1984. 61 p. (51 referências).
27. GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Comunicação pela forma: do coador de pano à cafeteira automática. Rio de Janeiro, 1987. 282p. (120 referências).

28. LEVENTOGLU, Izabel. Cordel enquanto jornal-literatura. Rio de Janeiro, 1987. 260p. (114 referências).
29. MAIA, Luiz Paulo. Tropicalismo; a polêmica trajetória de Caetano Veloso e Gilberto Gil. Rio de Janeiro, 1982. 105p. (59 referências).
30. MENEZES, Aluísio Pereira de. Elipse de uma cota: o fio do gume num gesto - um lapso no São Jorge de Luca Signorelli. Rio de Janeiro, 1983. 210p. (86 referências).
31. MIRANDA, Luiz Carlos Galvão. Ou, Guernica; consideração em torno de um Picasso (arte e psicanálise). Rio de Janeiro, 1985. 206p. (48 referências).
32. MONTEIRO, Lúcia Maria de Oliveira. Análise lítero-musical de um dos aspectos da obra de Caetano Veloso. Rio de Janeiro, 1983. 116p. (27 referências).
33. MORAES, Dênis Roberto Villas Boas de. O Jornal partidário como instrumento ideológico na busca pelo poder: o Caso da Voz da Unidade. Rio de Janeiro, 1986. 126p. (91 referências).
34. MORGENSZTERN, Silvia Fani. O mito da nova mulher. Rio de Janeiro, 1984. 85p. (45 referências).
35. NEIVA JÚNIOR, Eduardo de Castro. Ciência e significado. Rio de Janeiro, 1982. 68p. (27 referências).
36. NISKIER, Julio. Pesquisa da nova linguagem dos símbolos gráficos; estudo da construção e normalização dos símbolos gráficos de instalações elétricas prediais com o auxílio da semiologia. Rio de Janeiro, 1983. 111p. (33 referências).
37. PEDROSO, Rosa Nívea. A produção do discurso de informação num jornal sensacionalista. Rio de Janeiro, 1983. 149p. (38 referências).

38. PEREIRA, Evaldo Simas. O jornalismo, o jornalista e a grande empresa jornalística no Brasil. Rio de Janeiro, 1987. 277p. (37 referências).
39. PORTO, José Alberto Nobre. A montagem cinematográfica como código. Rio de Janeiro, 1983. 87p. (11 referências).
40. RAMOS, Ricardo Gonçalves. O caos e o Cosmos; reflexões sobre cibernética e cinema: um ponto de vista crítico. Rio de Janeiro, 1982. 103p. (38 referências).
41. REIS, Jovelina Maria dos. A posse dos governadores: o espetáculo da notícia. Rio de Janeiro, 1984. 76p. (17 referências).
42. REIS, Lúcia Ferreira. TV fala TV; uma gramática da linguagem da TV em Artur da Távola. Rio de Janeiro, 1983. 146p. (86 referências).
43. RODRIGUES, Sonia Maria. Controle de natalidade e persuasão: análise do discurso oficial no Brasil de 1963 a 1986. Rio de Janeiro, 1987. 111p. (54 referências).
44. ROSA, Vera Lucia Braga de Proença. A obra de arte como texto de leitura. Rio de Janeiro, 1987. 138p. (107 referências).
45. ROSEMBERG, Liana Ruth Bergstein. O amor em tese. Rio de Janeiro, 1986. 137p. (55 referências).
46. SANTOS, Astrea Dutra dos. Fernand Léger; pintor da civilização industrial. Rio de Janeiro, 1982. 125p. (101 referências).
47. SANTOS, Newton Paulo Teixeira dos. Vida privada e informação. Rio de Janeiro, 1985. 150p. (84 referências).
48. SANTOS, Protásio César dos. Estado, meios de comunicação e a sociedade. Rio de Janeiro, 1983. 91p. (54 referências).

49. SANTOS, Regina Maria Rocha dos. A telenovela dos anos 80: Roque Santeiro - a pintura de um novo(?) Brasil. Rio de Janeiro, 1986. 132p. (80 referências).
50. SATHLER, Maria Julieta Somló. Psicose e o acesso à linguagem. Rio de Janeiro, 1982. 87p. (83 referências).
51. SILVA, Lúcia de Fátima de Araújo e. O inanimado e o animado: o teatro de bonecos como mecanismo de comunicação. Rio de Janeiro, 1986. 105p. (18 referências).
52. SILVA, Oswaldo Caldeira Correa da. Roteiro, filme e autor. Rio de Janeiro, 1982. 110p. (12 referências).
53. SILVEIRA JÚNIOR, Potiguara Mendes da. Sobre a tradução; dados para uma abordagem psicanalítica. Rio de Janeiro, 1982. 76p. (41 referências).
54. STRUNCK, Gilberto Luiz. A questão da criatividade (considere, rapaz, a possibilidade de ir pro Japão...). Rio de Janeiro, 1986. 78p. (32 referências).
55. TAPIAS, Marilene Loja. Produção independente: uma fala saltimbanca na lona da comunicação. Rio de Janeiro, 1986. 188p. (73 referências).
56. VIDAL, Jânio Maria Carlos. TV no Brasil: a videologia consumista. Rio de Janeiro, 1982. 229p. (72 referências).
57. WOLFER, Maria Georgina. Estratégias de produção em telejornais; análise de telejornais diários produzidos no Rio de Janeiro em outubro de 1981. Rio de Janeiro, 1982. 92p. (29 referências).
58. ZLATKIN, Eliene Bajgielman. Estados emocionais de tensão; uma proposta de leitura e avaliação e semântica. Rio de Janeiro, 1983. 73p. (54 referências).

## ANEXO 2

PERIÓDICOS DE ACORDO COM O NÚMERO DE CITAÇÕES RECEBIDAS  
PERIÓDICO NACIONAL

ITEM	TÍTULOS	Nº DE CITAÇÕES
1	Veja	38
2	Mais Um. Boletim do Colégio Freudiano do RJ	18
3	Lugar em Comunicação	18
4	Briefing	13
5	Isto é	12
6	Lugar e Jus(RJ)	10
7	O Correio da UNESCO	8
8	Revista de Domingo do Jornal do Brasil	8
9	Revista Civilização Brasileira	7
10	Senhor	7
11	Manchete	6
12	CERES	5
13	Ciência e Cultura	5
14	Arte em Revista	4
15	Cadernos Intercom	4
16	Realidade	4
17	Rio, Samba e Carnaval	4
18	Saúde em Debate	4
19	Tempo Brasileiro	4
20	Visão	4
21	Cadernos de Folclore	3
22	Comunicação e Sociedade	3
23	Comunicações e Artes	3

ITEM	TÍTULOS	Nº DE CITAÇÕES
24	Educação Brasileira; Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras	3
25	Fatos e Fotos	3
26	Filme e Cultura	3
27	Playboy	3
28	Revista de Cultura Vozes	3
29	Som Três	3
30	Status	3
31	Tecnologia Educaciona	3
32	Arte em Revista	2
33	Artefato	2
34	Boletim Intercom	2
35	Boletim Interno da Central Globo de Produções	2
36	Boletim Técnico do SENAC	2
37	Cadernos de Jornalismo	2
38	Ciência Hoje	2
39	Convergência	2
40	Crítica da Informação	2
41	Dados e Idéias	2
42	Diário Oficial	2
43	Ele Ela	2
44	Encontros com a Civilização Brasileira	2
45	Exame	2
46	IBGE	2
47	Novos Estudos CEBRAP	2
48	Revista do Arquivo Municipal de São Paulo	2



ITEM	TÍTULOS	Nº DE CITAÇÕES
49	Revista do Comércio do café	2
50	Revista Mamulengo	2
51	Revista Nacional de Telecomunicações	2
52	Anais da Comissão de Alimentação	1
53	Art 004. Revista da Escola de Música e Artes Ciências(Bahia)	1
54	Boletim do Instituto de Psicologia da UFRJ	1
55	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi	1
56	Caderno de Letras (JP)	1
57	Caderno de Música. Boletim de Documentação Musical (SP/ECA)	1
58	Cadernos Brasileiros	1
59	Cadernos de Comunicação e Jornalismo do Jornal do Brasil	1
60	Cadernos de Jornalismo Científico	1
61	Cadernos Freudianos/Lacanianos	1
62	Capricho	1
63	Cláudia	1
64	Colloquio/Artes	1
65	Comum	1
66	Comunicação (Bloch)	1
67	Comunicação e Política	1
68	Comunicarte	1
69	Espaço Cultural	1
70	Extra (SP)	1
71	Fatos	1

ITEM	TÍTULOS	Nº DE CITAÇÕES
72	FestRio Notícias	1
73	Gávea, Revista de História da Arte e Arquitetura	1
74	INTERCOM; Revista Brasileira de Comunicação	1
75	Jóia	1
76	Leia	1
77	Lua Nova	1
78	Meio e Mensagem	1
79	Mercado Global	1
80	Módulo	1
81	A Nova Arte	1
82	O Ópio do Povo	1
83	Paluz	1
84	Photo-Câmera	1
85	Problemas da Paz e do Socialismo	1
86	Revista Brasileira de Folclore	1
87	Revista Brasileira de Língua e Literatura	1
88	Revista Brasileira de Tradutores	1
89	Revista Cultura (MEC)	1
90	Revista da Ordem dos Advogados do Brasil	1
91	Revista da UFES	1
92	Revista de Comunicação	1
93	Revista de Comunicação Social	1
94	Revista de Cultura da UFES	1
95	Revista de Cultura e Política	1
96	Revista de História	1
97	Revista do Arquivo Nacional	1
98	Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco	1
99	Revista do Livro	1

ITEM	TÍTULOS	Nº DE CITAÇÕES
100	Revista dos Tribunais	1
101	Revista Forense	1
102	Revista Interdisciplinar	1
103	Síntese Política Econômica Social	1
104	Videomagia	1

## ANEXO 3

PERIÓDICOS DE ACORDO COM O NÚMERO DE CITAÇÕES RECEBIDAS  
PERIÓDICO ESTRANGEIRO

ITEM	TÍTULOS	Nº DE CITAÇÕES
1	Communications	24
2	Ottagono (Milão)	11
3	Ornicar (Paris)	8
4	Index of Censorship	5
5	Comunicaciones (Buenos Aires)	4
6	Scilicet	4
7	Analytiques	3
8	Investigacion y Ciencia (Barcelona)	3
9	Semiotica (Hague)	3
10	Arts (Paris)	2
11	Banc-Titre (Paris)	2
12	Business Screen	2
13	Cahiers du Cinema	2
14	Documents Sur (Paris)	2
15	International Social Science Journal	2
16	Journal of Aesthetics and Art Criticism	2
17	Media Development	2
18	Museum	2
19	Omni (NY)	2
20	Le Pays d'Argentan	2
21	Prospects (Paris)	2
22	Revista di Diritto e Procedure Civile (Roma)	2
23	Scientific American	2
24	Stratégies	2
25	Time	2
26	Alternative (Paris)	1
27	American Cinematographer	1
28	American Film	1

ITEM	TÍTULOS	Nº DE CITAÇÕES
29	Annales: Economies, Societés Civilisations	1
30	Architecture D'Anjourd'Hui	1
31	Archivos Latinoamericanos de Nutrición	1
32	Artes Visuales (México)	1
33	L'Avant Scéne	1
34	Bât. (Paris)	1
35	Bulletin de L'Effort Moderne	1
36	Cahiers d'Art	1
37	Cahiers de la Publicité	1
38	Cahiers Internationaux du Symbolisme	1
39	Cahiers pour l'Analyse	1
40	Change; la peinture	1
41	Channels	1
42	Coffee & Tea	1
43	Colóquio/Artes (Lisboa)	1
44	Columbia Journalism Review	1
45	Communications et Languages	1
46	Controniformazione	1
47	Le Débat (Paris)	1
48	Degrées	1
49	Diagraphe	1
50	Documents sur Picasso	1
51	Economic Impact	1
52	Express	1
53	Graphis (Zurich)	1
54	Historia da Arte (Barcelona)	1
55	Intermedia	1
56	International Journal of Psychiatry	1
57	Journal of Philosophy	1

ITEM	TÍTULOS	Nº DE CITAÇÕES
58	Langages (Paris)	1
59	Latin American Music Review	1
60	Lettres Françaises	1
61	Litura	1
62	Metropoli (Milano)	1
63	Les Mois à Caen	1
64	New York	1
65	The New York Times Book Review	1
66	Novumgebrauchsgraphik	1
67	Peinture (Paris)	1
68	Renaissance	1
69	Repporting on Teaching	1
70	Revista de Ciencias Políticas e Sociais (México)	1
71	Revista de Derecho Español & American (Madrid)	1
72	La Revue des Lettres Modernes	1
73	Revue Internationale de Filmologie	1
74	Revue Philosophique de la France et de l'Etranger	1
75	Screen	1
76	Societés	1
77	Spirales: Journal International de Culture	1
78	Strumenti Critici (Torino)	1
79	The Tale Law Journal	1
80	World Review of Nutrition and Dietetics	1

CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Milet. Padrões de citação em Comunicação: análise das dissertações apresentadas à ECO/UFRJ. Orientador: Gilda Maria Braga. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO/IBICT, 1989. 135 fl. Diss.

#### RESUMO

Este trabalho analisa os estudos produzidos pela UFRJ/ECO na área da Comunicação, com a intenção de detectar o comportamento e suas linhas de atuação intelectual. Foram utilizadas as dissertações de mestrado enquanto instrumentos de pesquisa, tendo sido consideradas as citações nelas inseridas. Possibilitando identificar tanto os canais de comunicação utilizados como determinar o núcleo representativo de periódicos consultados, além de delimitar a vida média da literatura citada, verificar os idiomas mais utilizados, como também, detectar os tipos e a quantidade de fontes documentais, para então, comparar os padrões obtidos com aqueles da área de Ciência da Informação. Os canais de comunicação mais utilizados são o livro (71,20%) e o periódico (13,80%). A vida média da literatura mensurada, através de livros é de 8 anos e através do periódico, 3 anos. Idioma predominante: português (71,35%), seguido do francês (15,42%). Um periódico nacional (1%) concentra 12,3% do total de citações, e 12,6% do total de citações estão dispersas em 39 periódicos (37,1%). O periódico nacional com maior número de citações é Veja. Dois periódicos estrangeiros (2,5%) concentram 23% do total de citações, e 27% do total de citações estão dispersos em 41 periódicos (51,2%). Os periódicos estrangeiros mais citados: Communications (Paris) e Ottagono (Milão). Este trabalho compara estes resultados com as variáveis similares em Ciência da Informação e conclui que se tratam de áreas com características completamente diferentes.

CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Milet. Padrões de citação em Comunicação: análise das dissertações apresentadas à ECO/UFRJ. Orientadora: Gilda Maria Braga. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO/IBICT, 1989. 135 fl. Diss.

#### ABSTRACT

This work analyses the studies produced at UFRJ/ECO in the area of Communication, with the intention of singling out the general behavior of researchers, through its intellectual guide-lines. The research covers the M.A. dissertations produced as research tools, being considered the patterns of quotation there used. So, it is possible to identify both the means of Communications used, as well as to establish the representative core of journals referred to, besides delimiting the half-life the journals, also checking the quantity of documental sources, so as to compare those patterns with the one prevailing at the area of Information Science at the same Institution. The most referred means of communication are the book (71,20%) and the journal (13,80%). The measured half-life of books is about 8 years and journals, 3 years. The most frequent language is Portuguese (71,35%) followed by French (15,42%). A Brazilian journal (1%) concentrates 12,3% of the whole quotations and 12,6% of the whole of quotations are dispersed through 39 journals (37,1%). The national publication in journal form that gathers most frequent quotations is Veja, an informative publication. Two foreign journals (2,5,%) gather 23% of the whole quotations are dispersed through 41 journals (51,2%). The most frequently quoted foreign journals are: Communications (Paris) and Ottagono (Milan). The present dissertation compares those results with similar variables in the area of Information Science and reaches the conclusion that they are fields of Studies the very different characteristics.